

O dia-a-dia de um matadouro

A trajetória do animal abatido, até à mesa do consumidor, requer enorme esforço, físico e psicológico. Do processo, constam procedimentos vários. **p.28-29**



ELA abre as portas para os criadores

O Espaço Luanda Arte (ELA) fomenta e promove artistas plásticos nacionais. A funcionar há um ano, o espaço abre 24/24 horas e, neste momento, acolhe a exposição de Nelo Teixeira, até 14 de Novembro. **p.31**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



11 DE NOVEMBRO
DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL
(1975 - 2017)
UNIDOS POR UMA
ANGOLA DEMOCRÁTICA,
UNA E INDIVISÍVEL

30 de Outubro de 2017 • Ano 0 • Número 10 •

VIDAS

Zunga, uma viagem de fé

O quotidiano de quem vive da zunga é duro, como já todos sabemos. Porém, mais do que ninguém, apenas a própria zungueira está credenciada para caracterizar o período desde que acorda até que se volta a recolher. Uma jornalista do Metropolitano fez, ao lado dela, o percurso de uma dessas vendedoras ambulantes. É uma viagem de fé em que, no final, a casa chegue comida. **p.12-13**



MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



VÍTIMA Fátima Manuel ainda sofre as sequelas do acidente.

TRAGÉDIA

MENINA FÁTIMA AGUARDA POR SOLIDARIEDADE

A menina Fátima Manuel, 14 anos, debate-se com falta de apoio, depois de ter perdido os dois membros superiores, na sequência de um atropelamento. A seguradora do causador do acidente prometeu sete mil dólares, entretanto, insuficientes para as despesas. **p.3**

VENDA

CAFÉ TAMBÉM É TOMADO NAS RUAS DA CIDADE

O café da manhã é agora tomado também nas ruas. Logo cedo, jovens uniformizados de colete vermelho circulam por várias artérias da capital, à procura de clientes ávidos por uma bebida quente. **p.18-19**

FORMAÇÃO

JOVENS À BUSCA DA "PROFISSÃO"

Um pouco por todo o país, muitos são os jovens que acorrem aos centros de formação e pavilhões de artes e ofícios à procura de conhecimentos teóricos e práticos. Em Luanda, por exemplo, existem 33 unidades formativas, onde, este ano, estudam 5.768 formandos. Mas, até ao final ciclo, muitos mais terão concluídos os cursos. **p.22**

IDENTIDADE

Batalha jurídica pelo nome desejado

Na província de Luanda, perde-se nos números a quantidade de pessoas que procura alterar o nome ou o apelido. As razões variam de tal forma, que alguns fazem-no por simples vaidade. Por outro lado, os nomes que muitos pais querem atribuir aos filhos são tão bizarros, que chegam a parecer piada. Vejamos alguns: Sagres, Quimbanda, Andgrafe, Andgrace, Maravilho ou Inveja. **p.8-10**

TRANSGRESSÃO

COMÉRCIO DE ANIMAIS CHEGA À VIA PÚBLICA

A ser guia a quantidade de animais que é vendida na via pública, fica difícil acreditar que o negócio é proibido. De facto, embora a prática seja uma transgressão administrativa, com punição nos termos da lei 12/11, lá estão os pobres animais, expostos numa rua, travessa ou esquina, como se de uma comercialização normal se tratasse. **p.16-17**

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



NOTA DO DIA



CAETANO JÚNIOR
Director Executivo

TRAGÉDIA:
UMA VELHA
CONHECIDA

Desde que nos conhecemos como angolanos, estamos familiarizados com tragédias. Estas seguem-nos ao longo dos anos, quer por culpa própria, ou seja, como resultados de gestos e atitudes negligentes de cidadãos, quer por erros de quem governa. Exemplos para atestar uma e outra situação abundam. Portanto, enumera-los seria um exercício supérfluo.

Neste contexto, mais racional seria listar as lições a aprender de incidentes tão graves, capazes de ser taxados como "trágicos", avaliar-lhes as causas e estudar como preveni-los, a fim de que não voltem a tolher de dor.

Conhecer as razões por detrás dos eventos que fizeram, por exemplo, que uma menina de 14 anos se visse, de repente, privada dos braços, confirma a nossa condição de sérios e responsáveis, além de que nos faz seres mais humanos e preocupados com o próximo.

Se há situações que concorrem para que uma sociedade seja avaliada de forma negativa, uma é a insistência no erro. Quem repete distorções revela displicência e ignorância, quando não destapa o seu nível de incompetência.

Erros repetidos abrem espaço à insensibilidade, porque às consequências já pouca gente dá importância. Portanto, o que deve preocupar não é, simplesmente, a existência do "erro". Assusta mais a incapacidade, inúmeras vezes comprovada, de o prevenir e reparar e, por via disso, evitar que, amanhã, voltemos a lamentar a nossa falta de sorte.

Mais racional seria listar as lições a aprender de incidentes tão graves ...

Luandando



ROSALINA
MATETA
Sub-Editora

AS MULHERES QUE
MUDARAM O GOVERNO

"As mulheres que mudaram Hollywood". Li, algures, esta frase, a propósito do lançamento de "Detroit", um novo filme de Kathryn Bigelow. A par deste nome, o texto fazia referência a mais seis mulheres, todas elas com história e créditos dados em Hollywood, a fábrica americana de estrelas do cinema. Portanto, para qualquer um que leia as suas biografias, fica claro que essas mulheres estiveram muito à frente do seu tempo.

As mulheres que mudaram Hollywood, mesmo continuando anónimas para muitos de nós, tiveram um papel preponderante na revolução feminina da época. Elas contribuíram para a quebra de muitos tabus à volta da mulher, o que culminou com a sua emancipação e, conseqüentemente, com a queda de estereótipos. A sagaz determinação deste punhado de mulheres pode e deve servir de inspiração e encorajamento para todas as outras companheiras no mundo, independente da sua área de actuação. Às 11 mulheres angolanas, recentemente empossadas como integrantes do novo Executivo, a quem desejo sucesso nas funções, peço que encarnem as de Hollywood, a fonte de inspiração que, eventualmente, cada uma tenha. A inclusão de 11 mulheres no Governo não deve ser vista, apenas, como algo inédito, nestes 42 anos da nossa independência. Deve ser avaliado como um real sinal de mudança de direcção do país, o que deverá influenciar no desempenho das governantes.

É sabido que as mulheres têm a capacidade natural de melhor gerir, mesmo em momentos de carência. Assim, às 11 mulheres que "engordaram" o Governo peço, também, comedimento e parcimónia na gestão, sentido de estado, patriotismo e amor ao próximo. As senhoras ministras são filhas, mães, esposas, irmãs, tias, avós, amigas e, acima de tudo, mulheres que devem "lutar" para que esta legislatura seja marcada pela diferença, traduzida na lisura. É imperioso que as mulheres no Executivo actuem como um "cartel", para que a boa gestão de cada "casa" venha a reflectir-se na vida de todos os seus filhos: a população desta Angola.

Não estou a implorar. Apenas a sugerir. Não quero nem esperar que, em razão do género, todas nós venhamos a ser culpadas pelas falhas da "equipa" das 11 mulheres. A nossa sociedade ainda é sexista e faz ouvidos de mercador para determinados preceitos e conceitos. Nos próximos cinco anos, se este grupo de executivas fizer obras e história, acredito, todas as mulheres angolanas hão de querer expressar orgulhosamente: "Estas são as mulheres que mudaram o Governo".

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Buracos
OS INDIANA JONES

A ninguém assusta a quantidade de buracos existentes em estradas de Luanda. Há os "mais velhos", bem antigos, que até podem já solicitar "direito de superfície". Como exemplo, tomemos o "veterano" da Avenida Marien Ngouabi, à saída do Largo da Maianga, próximo aos Correios, lado esquerdo. Outro "antigo combatente" jaz na rua Major Kanhangulo, junto a um banco. Além de profundo, ocupa toda a largura da via. Numa das saídas do Cas-senda, logo no cruzamento para Avenida a 21 de Janeiro, mais ou menos de frente à Força Aérea, existe outro. Entretanto, há os buracos recém-abertos. Algum mestre de obras se esquece de passar um tubo debaixo da

terra. Depois, lembra-se. Faz um corte de ponta a ponta na estrada. Um exemplo está na rua Rainha Ginga, entre um hotel e um banco. Mais buracos estão espalhados pela cidade. São tantos, que o cidadão acaba por adoptá-los como membros da sociedade civil.

Os buracos fazem mal às cidades. Não só esteticamente. Viram reservatórios de águas pútridas; trazem doenças; contribuem para os engarrafamentos, porque as viaturas param para transpô-los. Para os carros, são também vilões. A médio ou longo prazo, atiram-nos às oficinas. Portanto, já é altura desta cidade deixar de pertencer a arqueólogos. Que me desculpem os Indiana Jones.

A palavra ao leitor



Fiscais e zungueiras

Nos últimos dias, notei que os fiscais aumentaram a sua acção contra as zungueiras, nas ruas da cidade. Esta actuação pode, de algum modo, desencorajar a venda nas ruas. No Benfica, vi que os fiscais não se preocuparam em dar corrida às senhoras. Foram, simplesmente, às "casas de processo" e levaram todos os bens encontrados, que acabaram doados aos centros de acolhimento. Os donos destes espaços foram intimados a não mais proceder da mesma forma.

Vladimir Jorge
Benfica

Passadeiras

Nas passadeiras, noto sempre o mesmo comportamento negativo de alguns automobilistas. Não sei se é da pressa ou de uma outra situação. Muitos motoristas negam prioridade aos pedestre, o que é falta de educação. Estes condutores, que passam sempre às pressas e não respeitam as passadeiras, deviam ser obrigados a voltar a uma escola de condução.

Bernardo Miguel
Golf 2

Hospital

Recentemente, no Hospital Pediátrico, ouvi uma conversa entre duas médicas, preocupadas com a reclamação da mãe de uma paciente, que, alegadamente, não estava a ser bem atendida. Mas, na óptica das médicas, todos os procedimentos foram feitos. Fiquei admirado com a preocupação delas. Há alguns dias, os pacientes não eram considerados.

Lucas Pedro
Maianga

LUANDA

Directores Executivos: Caetano Júnior e Cristina da Silva

Director de Arte:

Sub-Editora: Rosalina Mateta

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Domiana N'Jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Designer: Irineu Caldeira

Morada: Rua Rainha Ginga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 MAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



Presidente do Conselho de

Administração: António José Ribeiro

Administradores Executivos: Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo

**TRATAMENTO
FAMÍLIA DA MENOR
CLAMA POR APOIOS**

Da seguradora do causador do acidente, a família teve a promessa de apoio, o único, por sinal, que espera nos próximos dias. Mas não será suficiente para as despesas com a viagem, alojamento e tratamento, que a família deseja que seja na Alemanha.



**SUSPENSÃO
COMISSÃO DE GESTÃO
NA UNIDADE DE SAÚDE**

Desde o início da última semana, o Hospital do Kapalanga está a ser dirigido por uma Comissão de Gestão, nomeada pelo governador provincial de Luanda. Dias antes, a direcção foi suspensa, assim como os funcionários envolvidos no caso.



TRAGÉDIA

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



VÍTIMA Fátima Manuel foi atropelada no passado dia 23 de Setembro, em Viana, e ficou sem os membros superiores

KAPALANGA

**Inquérito ao Hospital
sai nos próximos dias**

Os resultados do inquérito que apurou as circunstâncias da morte, a 15 de Outubro, no Hospital Municipal de Viana, no bairro do Kapalanga, de um cidadão de 31 anos, devem ser apresentados nos próximos dias.

O inquérito foi ordenado pelo Ministério da Saúde, na sequência de denúncia da mãe da vítima, segundo quem a morte do filho foi causada por negligência da parte de funcionários do hospital.

De acordo com a denúncia, feita através da Rádio Luanda, a vítima sofreu um acidente à entrada da zona do Zango, em Viana, na madrugada de domingo, dia 15 último, sendo levado para um hospital da localidade.

A mãe da vítima contou que, do Zango, o filho seria transferido para a unidade do Kapalanga, onde, entretanto, não havia maca para fazer a transferência do sinistrado do carro para o interior do hospital. De acordo com o relato, faltou, igualmente, combustível para a ambulância que deveria transferir o filho para uma terceira unidade sanitária. A solução passaria, então, por uma contribuição, entre os familiares, para que se abastecesse a viatura.

O homem acabaria, entretanto, por falecer, segundo a mãe, sem ter recebido qualquer assistência do hospital do Kapalanga. A ocorrência suscitou reacções de revolta de cidadãos que seguiam o programa radiofónico, tendo muitos deles aproveitado para denunciar outras práticas semelhantes, corridas na mesma unidades sanitária. Uma equipa da Inspeção Provincial e

Geral de Saúde esteve a trabalhar na unidade hospitalar, para apurar os factos. Na ocasião, foram ouvidos a direcção e o pessoal em serviço na data do incidente, incluindo o motorista da ambulância.

"O que podemos adiantar é que o jovem teve um capotamento e foi assistido pela equipa em serviço nesse dia. Nós vamos concluir o relatório preliminar e voltaremos com outros dados", disse, então, Rosa Bessa, director provincial da Saúde de Luanda.

É assim que o Ministério da Saúde ordenou, cinco dias depois, a constituição de uma Comissão de Inquérito, para apurar os factos. O órgão é coordenado pelo inspector-geral de Saúde, António Armando, e integra representantes das ordens dos Médicos e dos Enfermeiros e do Gabinete Provincial de Saúde de Luanda.

À Comissão foi dado um prazo de 15 dias, para apresentar um relatório circunstanciado sobre a ocorrência, com a indicação precisa dos factos e dos eventuais responsáveis, bem como emitir recomendações tendentes a prevenir a ocorrência de situações semelhantes.

COMISSÃO DE GESTÃO

Desde o início da última semana, o Hospital do Kapalanga está a ser dirigido por uma Comissão de Gestão, nomeada pelo governador provincial de Luanda. Dias antes, a direcção foi suspensa, assim como os funcionários envolvidos no caso que resultou na morte do cidadão, por alegada negligência.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



CUIDADOS Interior do Hospital do Kapalanga, em Viana

**À esperança necessária
à vida de Fátima Manuel**

Mensagens de solidariedade para com a menina Fátima Manuel, que perdeu os braços na sequência de um atropelamento, não faltam

Rosalina Mateta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Na sequência da matéria de capa do Luanda, *Jornal Metropolitano*, publicada no dia 16 de Outubro, intitulada "O Dramático Caso da Menina Fátima Manuel", vítima de um acidente de viação, que lhe causou a amputação dos dois braços, vimos recebendo mensagens de solidariedade e intenção de apoio.

Recebemos, no dia 16 de Outubro, o telefone de uma senhora que manifestava interesse em ajudar, para o que desejava contactar algum membro da vítima, para prestar o seu apoio. No mesmo dia, chegou-nos, por correio electrónico, a mensagem de um outro cidadão, também interessado em ajudar Fátima.

Para ambas as situações, procedemos do mesmo modo: cedemos o número de telemóvel de Lúcia Manuel, tia e madrinha da sinistrada, pessoa com quem temos mantido contacto frequente, para saber de Fátima. Aliás, foi por via dela que ficámos a conhecer este infausto acontecimento. De igual modo, no âmbito da solidariedade insti-

tucional, recorremos à Rádio Luanda, por intermédio de Paulo Miranda Júnior, para que, aproveitando o amplo alcance daquele órgão de comunicação, despertasse a sociedade para a dramática ocorrência e assim conseguir ajudas significativas para Fátima. A intenção da família é pô-la a viajar para o estrangeiro, em busca de solução médica para o seu caso. Uns membros superiores artificiais.

Lúcia Manuel ligou-nos, no dia 24 de Outubro, para informar que o contacto com a Associação Kimbo Oliombembwa não surtira qualquer efeito, porque a instituição apenas assiste a crianças até aos 11 anos de ida-

de. Fátima Manuel tem 14. Da seguradora do causador do acidente, a família teve a animadora promessa de apoio em sete mil dólares. Entretanto, este é o único valor que espera receber nos próximos dias. Mas, obviamente, não será suficiente para as despesas com viagem, hospedagem e tratamento, que a família deseja que seja na Alemanha.

Supondo que haverá mais pessoas interessadas em prestar algum tipo de apoio, o Luanda, *Jornal Metropolitano*, pediu autorização à senhora Lúcia Manuel, para que permitisse a publicação do seu número de telefone, que é o seguinte: 923 28 59 62.

O CASO

Fátima Manuel foi atropelada no passado dia 23 de Setembro e ficou sem os membros superiores. No fatídico sábado, a menina regressava a casa, no bairro Mirú, em Viana, quando uma carinha desgovernada colheu, primeiro, um motociclista e depois ela própria e sua irmã mais velha, que apenas sofreu contusões.

As sinistradas receberam os pri-

meiros socorros no Hospital de Kapalanga. Fátima, pelo estado crítico dos seus braços, foi transferida para o Hospital Américo Boavida, de onde foi, prontamente, encaminhada para o bloco operatório, para amputação dos membros superiores.

Na altura em que entrevistamos Fátima Manuel, a menina disse: "só quero os meus braços de volta". **RM**

SAÚDE É PRECISO ESPAÇO PARA O DESPORTO

Na área do Desporto, foi orientado aos municípios e distritos a encontrarem espaços para a construção de campos para a prática de várias modalidades. O governador realçou que o desporto faz bem à saúde.



PREVENÇÃO ESTAÇÃO DAS CHUVAS MERECE ATENÇÃO

A reunião com os vice-governadores, directores de gabinetes, administradores municipais e distritais serviu para abordar questões ligadas à época chuvosa: ver que mecanismos de prevenção e que soluções adoptar, em caso de calamidades.



CERIMÓNIA

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



VICE-GERVERNADORES Os recém-nomeados José Paulo Kai (área Técnica); Ana Paula dos Santos Corrêa Victor (área Social) e Júlio Marcelino Vieira Bessa (Sector Económico)

À busca de solução para a capital

“Não podemos ser desafiados, diariamente, com um entra e sai de governadores e a situação da província ser quase a mesma”, afirmou Adriano de Carvalho.

Nilza Massango

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A reposição da iluminação pública nas áreas de onde foram roubados os cabos eléctricos da ENDE custa muito caro. De acordo com o governador provincial de Luanda, Adriano de Carvalho, os valores provisórios atingem mais de seis mil milhões de Kwanzas.

Numa reunião no Governo da Província, depois da apresentação, quinta-feira, dos novos vice-governadores, Adriano Mendes de Carvalho referiu que o roubo de cabos eléctricos, a vandalização de PTs, a falta de iluminação pública e o problema da delinquência são situações muito delicadas, que merecem uma atenção especial a nível do Governo da Província de Luanda.

Por outro lado, o governador pediu um “basta” à venda anárquica que acontece inclusive à porta das administrações municipais, onde muita gente comercializa à sua maneira e ninguém faz nada. Aos responsáveis do Governo da Província, disse ser importante corrigir o problema, porque quem não estiver a cumprir com o seu papel, melhor será colocar o seu cargo à disposição. “Acham correcto e normal as pontes e pedonais serem trans-

formadas em mercados”? Questionou o governante. Pediu que o quadro seja revertido, acrescentando que não se pode ver Luanda como uma cidade, uma província sem governação. “Hoje, em Luanda, vende-se de tudo nas ruas”, referiu.

A reunião com os vice-governadores, directores de gabinetes, administradores municipais e distritais serviu, principalmente, para abordar questões ligadas à época chuvosa, ver que mecanismos de prevenção e soluções estão a ser adoptados, em caso de calamidades. O combate à Malaria também foi tema da reunião, além da questão da imigração ilegal e a importância da prática do desporto nos bairros.

PROTECÇÃO CIVIL

Adriano Mendes de Carvalho referiu que a chuva já começou em Luanda e disse tratar-se de uma época extremamente delicada. Por isso, a importância do debate sobre o estado das valas, o processo da macro-drenagem da província e os Bombeiros.

Luanda tem, e até demais, recursos humanos, técnicos e materiais para a prevenção efectiva das calamidades. Mas o que a província precisa é de disciplina e organização, avaliou, por seu lado, o comandante do Serviço de Protecção Civil e

Bombeiros, António Gime. “Luanda tem cerca de sete milhões de habitantes e todos são protecção civil. A capacidade de protecção civil começa na família, onde cada um começa por proteger a sua casa, o seu bem e a sua vida”, referiu.

António Gime reconheceu que as comissões municipais de protecção civil devem ser cada vez mais capacitadas, a nível de organização, porque, literalmente, não funcionam como deve ser. Por isso, todo trabalho vai ser feito para reestruturá-las. “Hoje, o paradigma de governação está direccionada aos municípios. É lá onde tem de haver a maior capacidade, que

não passa apenas em slogans, mas em dar respostas para evitar que pessoas morram”, disse.

SAÚDE E DESPORTO

O problema dos medicamentos, dos médicos sempre em falta, dos enfermeiros que se baldam aos horários, das ambulâncias que fazem o que bem entendem e do combustível desviado são situações visíveis em algumas áreas de hospitais da província, segundo o governador.

Adriano Mendes de Carvalho, que se mostrou indignado com o que acontece em algumas áreas de hospitais, chamou a atenção para o problema do nepotismo e de algumas empresas particulares.

Na área do Desporto, ordenou aos municípios e distritos que encontrem espaços para a construção de campos, para a prática de várias modalidades. O governante defendeu que o desporto faz bem à saúde.

IMIGRANTES ILEGAIS

O problema da imigração ilegal é também uma realidade. Por isso, o governador referiu ser importante que haja denúncia desses casos, disciplina e controlo das pessoas que entram na província, no município.

Adriano Mendes de Carvalho chamou a atenção aos administradores dos distritos e das comunais para a necessidade de identificação de todos os que chegam à sua área de jurisdição. Referiu mesmo que a questão da imigração ilegal origina, depois, o problema das construções anárquicas, os tais casebres de chapa.

NOVOS VICE-GERVERNADORES

Na apresentação dos novos vice-governadores, Ana Paula dos Santos Corrêa Victor, para área social; Júlio Vieira Bessa (sector Económico) e José Paulo Kai (área Técnica), o governador disse ser importante que a população de Luanda consiga ver neles, no Governo, responsabilidades acrescidas, para a melhor resolução dos problemas.

“Não podemos ser desafiados, diariamente, com um entra e sai de governadores e a situação da província ser quase a mesma”, disse.

**JOFRE VAN-DÚNEM
MINISTRO DÁ APOIO
ÀS INICIATIVAS**

O ministro Jofre Van-Dúnem assegurou o apoio das propostas implementadas pelo Governo da Província, relativamente à concessão de alvarás, organização dos mercados e à qualidade dos quadros das administrações ligados ao sector.



**ADMINISTRAÇÃO
PELA SOLUÇÃO LOCAL**

Adriano de Carvalho, governador de Luanda, defende que os administradores distritais e comunais devem estar preparados para responder pela sua área de jurisdição, antes de levarem as preocupações junto das administrações municipais.



**NAVIO-HOSPITAL
ATENDE LUANDENSES**

Centenas de luandenses tiveram a oportunidade de beneficiar de consultas médicas gratuitas, no Navio Hospital da Marinha de Guerra Chinesa, que atracou dia 19, no Porto de Luanda. Foram quatro dias de consultas no navio, que tem oito pisos e atende pacientes, sobretudo, nas especialidades de clínica geral, pediatria, neurologia, cirurgia, dermatologia e outras.

No final de uma audiência com o governador da província de Luanda, o contra-almirante Guan Bailin, que chegou a bordo do navio, denominado "Arca da Paz", falou dos objectivos da visita, que passam por estabelecer parcerias na área da saúde.

Durante oito dias, a equipa do navio realizou actividades de intercâmbio académico e deu formação a técnicos de saúde do Hospital Geral de Luanda.

O chamado hospital flutuante conta com 115 técnicos,

entre médicos e enfermeiros, e presta assistência gratuita, exclusivamente, a cidadãos chineses. A embarcação tem salas de tratamento intensivo e de enfermagem, com 300 camas, consultórios médicos, e um helicóptero para evacuação.

FRANÇA NO GPL

A França tem interesse em investir em Angola, nas áreas do Urbanismo, Turismo e Agricultura e os respectivos governos devem reunir-se, em Dezembro, para definir as bases dos investimentos.

A garantia foi deixada pelo embaixador da França em Angola, Silvain Itté, à saída de uma audiência com governador provincial de Luanda, Adriano de Carvalho.

O encontro do diplomata francês com Adriano de Carvalho aconteceu a seguir à reunião deste com o comandante da Marinha de Guerra da China.

ORGANIZAÇÃO

**Comércio na Província
está sob avaliação**

Encontro discute estado actual do comércio em Luanda, nomeadamente, a problemática da venda informal e a emissão de alvarás e licenças.

Nilza Massango

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Dentro de duas semanas, o Ministério do Comércio e o Governo da Província de Luanda voltam a encontrar-se, para avaliar a eficácia dos resultados de uma reunião, realizada há duas semanas, na qual foi analisado o estado actual do comércio na província, nomeadamente, a problemática da venda informal e a emissão de alvarás e licenças.

No encontro passado, o governador Adriano Mendes de Carvalho disse que Luanda é uma província com enormes problemas, devido ao comércio informal, sobretudo, de ambulantes, kínguilas e zungueiras. O governante chegou a reconhecer que existe muita desordem no comércio da capital e que o Governo

da província tem algumas dificuldades e problemas que carecem do apoio do Ministério do Comércio, para a sua solução.

Por sua vez, o ministro do Comércio, Jofre Van-Dúnem, assegurou o apoio das propostas implementadas pelo Governo da Província, relativamente à concessão de alvarás, organização dos mercados e à qualidade dos quadros das administrações ligados ao sector.

Jofre Van-Dúnem disse que determinados licenciamentos de estabelecimentos de venda a grosso e a retalho foram feitos a nível dos municípios, mas outros estão implantados sem que as administrações municipais saibam da sua origem.

Por isso, declarou que é preciso averiguar bem o que se passa a nível do comércio nos municípios e das infra-estruturas que não funcionam.

AUTONOMIA AOS DISTRITOS

Finalmente, os administradores distritais e comunais da província de Luanda podem sempre resolver questões sociais, ao invés de dependerem das administrações municipais.

O governador de Luanda, Adriano de Carvalho, acredita que a província pode ser bem governada, se, realmente, os administradores dos distritos urbanos e comunas desempenharem o seu papel.

Num encontro, realizado recentemente, Adriano de Carvalho referiu que os administradores distritais e comunais devem estar preparados para responder pela sua área de jurisdição, antes mesmo de levarem as preocupações junto das administrações municipais.

Adriano Mendes de Carvalho reconheceu que o quadro da Província de Luanda, no domínio social, não tem sido dos melhores.

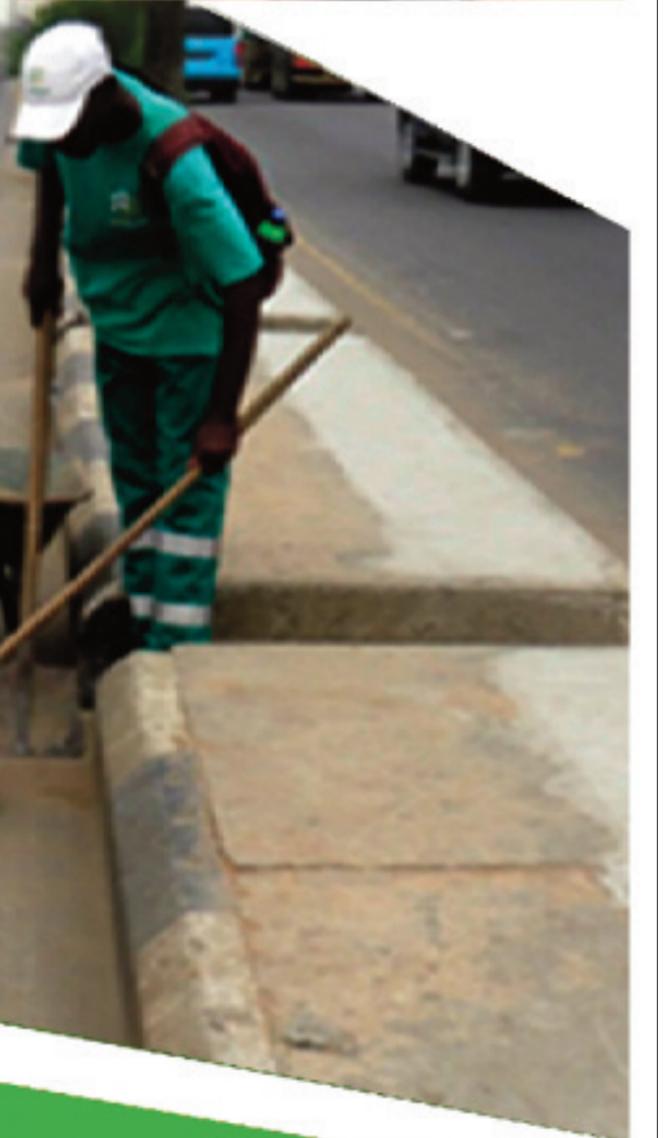
EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



HARMONIZAÇÃO A reorganização dos diferentes sectores da vida da província de Luanda tem levado o governador a constantes encontros com os seus colaboradores mais directos



elisal



- ✔ SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ✔ VENDA DE BALDES
- ✔ ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- ✔ SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- ✔ RECOLHA DIRIGIDA
- ✔ LIMPEZA DIRIGIDA
- ✔ ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- ✔ SERVIÇOS DE JARDINAGEM

**NÃO DEITE
LIXO NAS
SARJETAS**

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização e deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos municípios.



**ELISAL, PARA UMA
VIDA MAIS SAUDÁVEL**

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)

Caixa Postal 378 Luanda - Angola

Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95

E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao

www.elisal.co.ao



ALTERAÇÃO DOCUMENTOS CONFIRMAM A NOVA IDENTIDADE

Fiel Francisco Fiel não se cansa de exhibir documentos que atestam o seu nome: Assento de Nascimento, Bilhete de Identidade, Passaporte, Carta de Condução e até a edição do Diário da República que confirma a alteração por que se bateu.



REGISTO ACEITAÇÃO OU RECUSA DEPENDEM DA LEI

A recusa de um registo só é possível quando este está manifestamente inadequado à luz da dignidade e seriedade que deve pautar a atribuição do nome a uma pessoa, nos termos artigo 2.º/1 da Lei n.º 10/85, de 19 de Outubro, garante o conservador Aristides Marques.

IDENTIFICAÇÃO

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Quero mudar o meu nome!

A quantidade de Luandenses que procura mudar o nome ou apelido perde-se na confusão dos números. As razões variam de tal forma, que alguns fazem-no por simples vaidade.

Caetano Júnior

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Fiel Francisco Muhongo era como se chamava, até Abril último. Mas decidiu mudar o nome, não por vaidade ou por não simpatizar com o apelido, que era do bisavô. Optou pela alteração, porque todos, na família, tinham "Francisco Fiel" como os dois últimos nomes: "Francisco", pela mãe, e "Fiel", pelo pai. Portanto, era o único, entre os irmãos, com o sobrenome a destoar.

Quando o agora Fiel Francisco Fiel foi registado, em 1981, no Kwanza-Sul, o conservador achou que não podia ter o mesmo nome e sobrenome: "Fiel". Assim, a saída foi a opção por Muhongo, do bisavô. O jurista de profissão conta que nunca teve problemas com o nome anterior e que sempre conviveu com o mesmo.

Porém, pensou na identidade dos futuros filhos e até netos, que acabaria por se perder, se mantivesse Muhongo. "Foi só para acautelar, por causa dos meus filhos", confirmou. Na altura em que tomou a decisão pela alteração, sequer tinha prole.

Portanto, em Outubro de 2014, ou seja, trinta e três anos depois de um

conservador, no Kwanza-Sul, tê-lo negado ao pai, o filho iniciou os procedimentos legais para a obtenção do próprio apelido. Para tanto, deu entrada do processo na 10ª Conservatória do Registo Civil, situada na cidade do Kilamba.

O então Fiel Francisco Muhongo viria, contudo, a esperar mais 36 meses para ver concretizada a mudança do sobrenome para "Fiel", que hoje leva. O jurista lembra que a alteração do sobrenome demorou, porque, a dado trecho, a papelada, entretanto, desaparecera. Por outro lado, admitiu que o próprio processo burocrático consome algum tempo, o que, contudo, considera normal em casos desta natureza.

"Seja como for, eu não tinha pressa; esperei o processo, calmamente, sem entrar em desespero", disse. Curiosamente, o filho também foi registado, inicialmente, com o apelido "Muhongo", porque, à data do nascimento, a alteração do nome ainda não se achava consumada.

"Mas agora o meu filho também já é Fiel", disse, mostrando os documentos que confirmam a identidade da criança. Aliás, Fiel Francisco Fiel não se cansa de exhibir papéis que atestam o seu nome: Assento de Nasci-



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ALÍVIO Fiel Francisco Fiel adquiriu o sobrenome, 35 anos depois de ter estado a usar "Muhongo"



SEM RAZÃO AGASTADO COM O SEGUNDO NOME

Entre 2005 e 2015, Manuel Benedito da Costa fez várias tentativas para retirar o segundo dos seus nomes. Os esforços chocavam contra a burocracia. Entretanto, durante este período, foi ocultando "Benedito".



RAÍZES UM HOMEM FIEL AO NOME DE FAMÍLIA

O jurista pensou na identidade dos futuros filhos e até netos, que acabaria por se perder, se mantivesse Muhongo. "Foi só para acautelar, por causa dos meus filhos", confirmou o agora Fiel Francisco Fiel.

mento, Bilhete de Identidade, Passaporte, Carta de Condução e até a edição do Diário da República que confirma a alteração por que se bateu.

Fiel Francisco Fiel nega que a nova identificação lhe esteja a causar transtornos. Ele conta que tudo inicia com a obtenção do Assento de Nascimento, a partir do qual se adquire o Bilhete de Identidade.

"Dai em diante, todos os outros documentos são tratados normalmente. Depois, é só actualizar, por exemplo, os dados no banco, os documentos no serviço e outros. Não há constrangimento algum", esclareceu o homem, pelos vistos, Fiel defensor do nome de família.

HAJA VAIDADE

Diferente de Fiel Francisco Fiel, há quem busque a alteração de um nome na sua identificação por capricho, vaidade ou, simplesmente, porque não o suporta. É, por exemplo, o caso de Manuel Benedito da Costa, professor. Ele sempre detestou o seu nome do meio: Benedito.

O dicionário de nomes taxa Benedito como "Bendito", "Abençoado" ou "Louvado" e o tem como derivado de Benedito (do latim, Benedictus), que reflecte um pedido de "protecção divina em favor de alguém". Contudo, nem o teor religioso que envolve "Benedito" foi suficiente para sensibilizar quem por ele responde.

"Os meus colegas, na escola, tratavam-me por Benedito, mas eu detestava. Ainda que dissessem que o nome era bonito, eu não gostava mesmo nada", disse.

Entre 2005 e 2015, fez várias tentativas para extirpar Benedito do seu conjunto de nomes. Debalde. Os esforços chocavam contra a burocracia. Entretanto, durante este período, foi ocultando o "Benedito", que, para ele, estava rebaixado, de "Bendito", como é considerado, para "Maldito".

"Mesmo para assinar documentos, eu ocultava o nome Benedito". Preferia, portanto, ser chamado pelo primeiro e o último nomes, Manuel da Costa, o que prevaleceu por muito, muito tempo. Até que, de repente, se fez luz na consciência do professor. Foi uma espécie de milagre, como ele próprio refere.

"Não sei o que aconteceu. Depois, assim do nada, comecei a aceitar e a gostar do nome. Talvez seja do facto do os meus colegas terem-no considerado bonito", explicou Manuel Benedito da Costa, que tem 42 anos.

Hoje, pensa na situação com algum humor, considerando-a engraçada. O professor também não sabe se terá sido obrigado a manter "Benedito" por causa das voltas com a burocracia a que obriga quem busca alterar o nome.

"Seja o que for, já não interessa. Não penso mais no assunto", remata Benedito da Costa.

O NOME DA ROSA

As sociedades sofrem, até hoje, com erros herdados de seus antepassados e de instituições civis. Entre vários casos da vida real, regista-se a curiosa história de um membro do clã Kyala, Kiala ou Quiala (soberano, líder, em Kikongu) algures no norte de Angola. Nasceu com direito, tal como toda a criança, a nome e sobrenome. Mas, por erro ou imposição dos serviços notariais, à menor de idade foi "amputado" o privilégio de carregar o seu verdadeiro sobrenome.

Ciente dos seus direitos, quando atingiu a 4ª classe, na década de 80 do século passado, a adolescente, de seu primeiro nome Rosa, transita de classe, ganha consciência e decide recorrer às autoridades, em busca da sua real identidade cultural. Aqui, começa a viagem da menina para resgatar o sobrenome. A batalha nos tribunais começou como uma "brincadeira". Mas o facto de ser diferente, entre os membros da mesma família, criava-lhe inquietação.

A simples intenção ganhou corpo apenas depois de ela atingir a maioridade (18 anos). Nessa nova fase da vida, coloca-se na estrada. Consultou manuais. Conquistou votos favoráveis para ganhar o que, em princípio, sempre foi seu, mas que alguém, na hora do registo civil, decidiu ocultar por achar "feio" e, mais do que isso, por não ser português. Portanto: discriminação! Houve quem desencorajasse o desejo da jovem, mas a persistência e a lucidez transformaram o impossível em realidade, apesar de incompleta. Ou seja, não na dimensão desejada. Porém, com o som do nome ecoado e recebido com honra.

"Ouvir, na hora da chamada, o meu sobrenome era coisa magnífica; aumentava a minha vaidade e garantia a identidade cultural. Assumia-me, como poucos, uma verdadeira africana, uma bakongo e angolana, com orgulho pelo nome", confidencia Rosa Kyala, Kiala ou Quiala.

Para o efeito, escreveu para o Ministério da Justiça, que, depois de oito meses, autorizou a alteração do sobrenome. Próximo passo foi a mudança de toda a documentação escolar. Primeira consequência: perdeu uma viagem para Portugal, porque, na hora de escrever o apelido, simplesmente, o operador grafou com "Q", em vez de "K". Suficiente para ser indeferido. No país, foi fácil trocar a documentação. Mas havia outro problema: O nome deveria ser Kyala ou, no mínimo, Kiala, como o dos demais membros da família. Mas aqui o transtorno e o "trabalho" seriam quintuplicados.

A menina já estava na fase do ensino superior. Vários países envolvidos e, com isso, mais problemas para a mudança. Dito de outro modo, era andar de África para a Europa e desta para a Ásia e América do Norte e do Sul. Mudar de certificados de habilitações literárias e outros diplomas colocaram, por enquanto, um ponto e vírgula na história. Mas ainda sobrevive nela o sonho de um dia ter o nome grafado com "K" e não com "Q", como é identificada hoje.

Este é apenas um dos vários casos que transformam milhares de angolanos, que perderam, por "erro humano", um dos símbolos mais importantes de qualquer povo, de todo o cidadão: o nome ou, se se quiser, o sobrenome. O problema, nas conservatórias e lojas de registos, é uma realidade. Novelas como esta assistem-se em muitas famílias angolanas. É um dos males que deve ser atacado, para se devolver a raiz umbilical de cada criança... Na fase adulta, é uma situação normal. Pode simbolizar um acto de carinho, uma tradição, costume, demonstração da união de uma família... Os motivos que levam, por exemplo, os noivos a alterarem o sobrenome, com o casamento, são diversos. Mas é bom saber que esta decisão é opcional. Nunca por imposição. Então, porquê tirar o direito a uma criança de ter o nome ou sobrenome da família? **GO**



SERVIÇOS Localizada na Centralidade do Kilamba, a 10ª Conservatória do Registo Civil recebe vários pedidos de mudança do nome



IDENTIDADE "ESTRANGEIRISMOS" ACEITES SOB CONDIÇÃO

"Os nomes estrangeiros são permitidos, pela nossa lei, desde que acompanhados por um nome em português ou em língua nacional. Às vezes, têm significados ofensivos, cultural e socialmente. Mas nem sempre o problema passa por aí", afirma o conservador.



INFLUÊNCIA DA TV ALTERAÇÃO DO NOME PODE DEPENDER DA MODA

"As pessoas ouvem falar do nome em novelas e filmes e, às vezes, nem têm o domínio da língua ou da origem do nome. Pretendem, mesmo assim, dá-lo à criança. Depois, descobrem factos negativos sobre esse nome. Em outros casos, a novela passa de moda e decidem alterar o nome".

REGISTO CIVIL

Andgrafe, Andgrace e Sagres foram rejeitados

Da lista de nomes negados por Conservatórias de Registo Civil, em Luanda, constam também Maravilho; Inveja ou Quimbanda.



MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

AUTORIDADE Aristides Ahmed Marques, conservador colocado na 10ª Conservatória do Registo Civil de Luanda, na Centralidade do Kilamba

Caetano Júnior

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A quantidade de processos, para solicitação de alteração ou mudança de nome, que jaz nas conservatórias de Luanda, é enorme. O conservador Aristides Ahmed Marques não avançou números exactos, mas confirmou estarem a receber "muitos pedidos desta natureza". Avançou, por outro lado, as principais justificações de quem quer "mexer" na identidade.

Quais são as principais justificações que os cidadãos apresentam para a mudança ou a alteração do nome?

As razões que os cidadãos evocam para a mudança ou a alteração do nome são várias. Vão desde erros no processo de registo à aversão pelo nome, que pode ter sido dado pelos pais. Podemos apontar, pelo menos, três exemplos mais correntes: um cidadão tem apenas os nomes próprios (são, normalmente, o primeiro e o segundo, que individualizam ou particularizam a pessoa das demais e não tem os apelidos de família). Este cidadão pode pedir que se acrescentem os apelidos de família. Depois, pessoas que têm nomes com significados social ou moralmente ofensivos ou negativos e, finalmente, pessoas que são conhecidas, socialmente, por certos nomes, mas que não fazem parte do seu nome de registo. Também não se revêem nos nomes com que foram registados pelos pais e acabam por solicitar a alteração. Isso acontece muito no caso de militares.

Que procedimentos legais deve obedecer quem pretende alterar o nome?

Os procedimentos legais começam com a instauração de um processo de alteração de nome, junto da Conservatória da área de residência. Isto com base no artigo 131.º do Código do Registo Civil, que tem como composição do processo: o requerimento, cópia do Bilhete, Registo Criminal, Atestado de Residência

e ainda qualquer outro suporte documental que possa ser acrescido, para sustentar o pedido.

Tem custos?

De facto. A instauração deste processo junto à Conservatória tem um valor emolumentar de 9.562.00 kwanzas.

Que números relativos a esta natureza de solicitação mostram o mais recente registo. Pode avançar uma média diária, em Luanda?

Avançar um número exacto de processos desta natureza que dão entrada nos nossos serviços, em Luanda, seria difícil, sem um levantamento do mapa estatístico. Mas garanto que temos recebidos muitos pedidos desta natureza.

Os nomes eventualmente problemáticos não podiam ser evitados, logo no momento do registo?

Os nomes problemáticos, se assim lhes podemos chamar, podem ser evitados logo no processo de registo, embora não seja uma questão tão linear assim. Nem sempre os nomes são problemáticos logo à partida. Nem sempre um nome problemático é visto, pelos progenitores, neste prisma e, às vezes, é complicado fazer-lhes perceber. Os pais, normalmente, são os declarantes no registo e a lei dá-lhes essa prerrogativa de escolherem o nome dos filhos. Porém, não se deve esquecer que o Conservador tem o poder de aferir a legalidade destes actos, ou seja, de deferir ou indeferir a solicitação. De outra forma, seria o descalabro.

Por exemplo, no caso de insistência num nome "indecoroso", "inadequado" ou "inaceitável". Como se soluciona o problema?

Há nomes complexos ou, se assim podemos chamar, problemáticos, que, logo no princípio, indeferimos. Nomes com significados pejorativos ou ofensivos: Diabo, Feio, Amaldiçoado, Azarado, etc. Mas nem sempre esta problemática dos nomes surge logo no princípio. Temos casos de nomes até bem

"Temos alguns nomes autorizados, como Ludémico; tristício; Kremlin; Russélio e Matuba e não autorizados, como Andgrafe; Andgrace; Maravilho; Inveja; Sagres, Quimbanda."

mais usuais ou comuns, mas que, depois, tornam-se um problema. O nome de alguém com boa posição social ou de grande notoriedade mundial. Mas, por algum factor ou por problemas sociais, o nome passa a estar conotado a acções negativas ou deixa de ter esta notoriedade positiva. Também são motivos para que muitos alterem o nome.

Até aonde vai o poder do Conservador, no deferimento ou indeferimento do registo de um nome?

O conservador tem a prerrogativa legal de aferir a legalidade de todos os actos que lhe são submetidos pelos cidadãos. A recusa de um registo só é possível quando este está manifestamente inadequado à luz da dignidade e seriedade que deve pautar a atribuição do nome a uma pessoa, nos termos artigo 2.º/1 da Lei n.º 10/85, de 19 de Outubro. Quer dizer que há uma liberdade de apreciação, caso a caso, que o legislador confere ao conservador, o que pode tornar-se, às vezes, complexo analisar, por não serem só questões objectivas, mas também subjectivas no momento da apreciação.

Em caso de recusa, haverá alternativa?

Sempre fica acautelada, em caso de recusa do nome, pelo Conservador, um recurso hierárquico, nos termos do n.º 2 do artigo 2.º da lei acima citada. O pa-

pel do Conservador também é o de persuadir estes pais a tomarem as decisões mais acertadas, na hora de escolher o nome do filho. Devemos saber que o nome de uma pessoa é o elemento que o caracteriza, o distingue, socialmente, o que requer cuidado e ponderação na escolha. Temos uma vida para usar o nome. Por isso, devemos primar por nomes que engrandeam, sejam positivos, quer moral, social, cultural e historicamente, para que, amanhã, este cidadão não se sinta vítima do seu próprio nome. Aqui, o Conservador não age só como um profissional da lei, mas também tem um papel educativo.

Que nomes mais estranhos têm nos vossos registos, quer autorizados, quer negados?

Temos alguns nomes autorizados, como Ludémico; tristício; Kremlin; Russélio e Matuba e não autorizados, como Andgrafe; Andgrace; Maravilho; Inveja; Sagres, Quimbanda, etc.

O uso de nomes em Línguas Nacionais é uma realidade. Porém, a sua tradução nem sempre coincide com algo positivo ou normal, em Português, e nem sempre há rigor com a grafia ...

Realmente, agora há um número cada vez maior na escolha de nomes em línguas nacionais, o que é bom. Engrandece cultural e historicamente a nossa sociedade e não só. Mas tem sido também um grande dilema esta questão. Temos mais de nove línguas nacionais. Isto requer, da nossa parte, um

maior esforço de conhecimento e informação sobre estas línguas. Muitas vezes, há coincidências de palavras, que o cidadão não sabe que existe. Ele quer dar um certo nome, que, em Kimbundu, tem um significado aceitável, mas, em Kikongo, pode ser uma ofensa grave ou vice-versa. Temos a questão da grafia, que é outro problema. As pessoas querem dar os nomes e, 95 % das vezes, sequer sabem como se escreve. Desde que o funcionário escreva e soe conforme ele proferiu, não tem problema. A situação obriga-nos, muitas vezes, a recorrer a especialistas nestas línguas ou ao Instituto Nacional de Línguas, afecto ao Ministério da Cultura.

Hoje, assiste-se, também, a uma tendência para a junção de nomes, que, entretanto, nem sempre soam bem ...

É verdade. Há esta tendência crescente da junção de nomes e o recurso a nomes estrangeiros. Mas nem sempre essas junções acabam por ter um sentido lógico, para o que é o nome de uma pessoa, dando-lhe um fim fantasioso e, muitas vezes, de incredulidade. Assim, acabamos por indeferir ou, outras vezes, solicitamos que se dê mais um nome para acompanhar estas junções. Muitas vezes, estas junções ou estes nomes não se consegue proferir, nem pelos próprios pais. Agora, imagine como será a vida desta pessoa? É preciso ter um nome próprio alternativo, muito mais comum, para colmatar esta dificuldade.

**O NOSSO LEITINHO TEM
TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS
CRESCERMOS SAUDÁVEIS**





DONA DE CASA CUIDAR DA FAMÍLIA ANTES DE SAIR

Cinco dias por semana, vê-se obrigada a deixar a casa, o marido e filhos, para ir à zunga. Como boa dona de casa que diz ser, antes de se despedir da família, para ir à venda, organiza o lar e deixa a filha de sete anos pronta para ir à escola. O trabalho, afirma, é árduo e o regresso, normalmente, acontece por volta das 17 horas.



CASA-PARAGEM ANDAR 30 MINUTOS ATÉ AO AUTOCARRO

Clementina Tchoquenhala caminha durante, aproximadamente, 30 minutos, de casa à paragem de autocarro próxima a uma universidade. Geralmente, tem de ficar numa fila, para subir no transporte público que a leva até ao centro da cidade.

JORNADA

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Neusa Menezes

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



Pé na estrada, pela sobrevivência

Uma jornalista acompanhou uma zungueira durante o seu dia de trabalho: desde que acorda até ao momento de se recolher para casa, numa jornada de sacrifício e lágrimas.

A semelhança do que acontece com outras zungueiras, Clementina Tchoquenhala acorda, diariamente, com o canto madrugador do galo. Mulher esforçada e dedicada, há mais de oito anos que tem, entre mãos, a responsabilidade do sustento da família, ou seja, a comida de casa depende da actividade que abraçou. Diante dos riscos e constrangimentos inerentes à “zunga”, ela ganhou noção de que o sucesso das vendas determina o bem-estar dos seus.

Aos 30 anos de idade, Clementina Tchoquenhala é mais uma entre as milhares de mulheres que fazem da “zunga” o modo de vida, em Luanda. Residente no bairro do Kapalanga, município de Viana, impôs à própria agenda uma rotina quase sagrada. Cinco dias por semana, vê-se obrigada a deixar a casa, o marido e os filhos, para “zungar” (fazer venda ambulante). Como boa dona de casa que diz ser, antes de despedir a família, para ir à venda, organiza o lar e deixa a filha de sete anos pronta para ir à escola. O trabalho, afirma, é árduo e o regresso, normalmente, acontece por volta das 17 horas.

Zungueira desde o ano de 2008, no dia em que a reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, seguiu os seus passos, Clementina Tchoquenhala trajava saia branca, blusa rosa e calçava um par de chinelos. O lenço amarrado na cabeça conferia-lhe um toque mais feminino. É o traje mais usual no seu dia-dia-adia, admite a zungueira, que, entre as suas opções de negócio, pontificam as roupas, cintas e cintos, e outras peças de roupa que muito fazem o gosto tanto das mulheres, quanto dos homens.

Clementina José Tchoquenhala abraçou a vida de vendedora, depois de a empresa onde o marido trabalhava ter entrado em falência. Escusado é dizer que a situação mudou o rumo da vida da família. Era preciso inverter o quadro. Desesperada para sustentar os sete filhos, resolveu fazer negócio com os poucos recursos financeiros que havia sobrado das economias do esposo.

“Meti as mãos na cabeça, quando recebi, do meu marido, a notícia de que a empresa onde trabalhava havia fechado e sequer tinham sido remunerados. Na altura, o único dinheiro que tinha, ele entregou-me para comprar comida para casa, durante uma semana. Os outros dias foram entregues às mãos de Deus”, disse, para de seguida acrescentar: “como sei que o dinheiro parado não cresce e tínhamos que ter uma fonte de rendimento, resolvi fazer negócio”.

Embora reconheça que vender na rua não é tarefa fácil, a jovem zungueira



CONGOLESES INÍCIO DA JORNADA

Depois de uma hora e trinta minutos de viagem de autocarro, no meio de um trânsito difícil, Clementina José Tchoquenhala e a jornalista chegavam ao destino. Ainda era muito cedo para o mercado dos Congolenses, onde a mulher adquire os bens para revenda, abrir as portas e a zungueira começar mais um dia de trabalho.



ENCARGOS MARIDO DESEMPREGADO E SETE FILHOS À ESPERA

Clementina José Tchoquenhala abraçou a vida de vendedora, depois de a empresa onde o marido trabalhava ter entrado em falência. Escusado é dizer que a situação mudou o rumo da vida da família. Era preciso inverter o quadro e ajudar a sustentar os sete filhos

conta que, no início, foi ainda muito mais difícil. O horário madrugador e o facto de deixar os filhos praticamente entregues à sua sorte, durante longos períodos, são experiências que prefere nem lembrar. Contudo, ela explica que o tempo ajudou-a a encarar as coisas com mais tranquilidade.

Hoje, quando Clementina Tchoquenhala despede a família, sai de casa convicta de que está a fazer o melhor que pode. Normalmente, coloca o negócio numa sacola de cor preta, que carrega consigo até à paragem do "Piaget". É lá onde apanha o autocarro das seis horas, que a deixa na paragem do Jumbo, nas imediações do Largo Primeiro de Maio. Pouco depois, abre a sacola e dá início à caminhada, em busca da clientela.

Clementina José Tchoquenhala caminha durante, aproximadamente, 30 minutos, de casa até à paragem de autocarro próxima à referida universidade. Mas, geralmente, tem de ficar numa fila, para subir no transporte público utilizado para chegar ao centro da cidade. No autocarro, conta ela, sobem pessoas de todo o tipo, porque o preço é baixo: são 50 kwanzas. Alguns passageiros são respeitosos e outros abusados e sem maneiras. Uma grande mistura de hábitos e costumes. Cada um conta a sua piada e o que acontece no bairro onde vive.

"É aí onde ficamos a saber o que acontece nesta cidade de Luanda. O que mais incomoda é o empurra-empurra, quando o autocarro esta lotado", queixa-se. Acrescenta que o barulho e o tom de voz de alguns passageiros também perturba um pouco e, por mais que não se queira prestar atenção, as pessoas são obrigadas a ouvir as conversas por causa da voz alta.

Depois de uma hora e trinta minutos de andamento, no meio de um trânsito difícil, Clementina José Tchoquenhala e a jornalista chegavam ao destino. Ainda era muito cedo para o mercado dos Congolenses, onde a mulher adquire os bens para revenda, abrir as portas e a zungueira começar mais um dia de trabalho.

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



BUSCA Andar atrás de quem compra



OFERTA Clementina tenta convencer mais uma cliente

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PONTOS DE PASSAGEM

Com o negócio em mãos e sem pressa, Clementina Tchoquenhala percorre diariamente, quase cinco quilómetros. Ela conta que o importante é exibir o negócio para as pessoas que caminham ou estão paradas em cada esquina. O trajecto pouco ou nada altera. As ruas vizinhas ao Largo Primeiro de Maio, Vila Alice, a parte frontal da escola Nzinga M'Bandi e o bairro do Maculusso são alguns dos seus principais pontos de passagem obrigatória.

"O meu destino é chegar até à Mutamba. Mas antes procuro passar pelas ruas com maior movimentação de pessoas, pois sempre que caminho até pelo Largo da Independência, há estudantes que me mandam parar e compram sempre alguma coisa. Difícilmente deixo aquele local sem despachar algo", frisou. Durante a caminhada com Clementina Tchoquenhala, ela foi abordada inúmeras vezes por mulheres. Na sua maioria, compravam "cintas", uma das peças mais requisitadas pela clientela.

"Minha bonita, vem ver as calças da moda e as cintas que apertam a barriga e te deixam com o corpo de modelo", apre-

goa, insistentemente, na busca por clientes. Ela sublinha que está acostumada com a situação: "Nestes nove anos que zungo, nunca tratei mal alguém que vê as roupas, mas não compra. Sei que, se não adquirir hoje, amanhã vai comprar. Muitas zungueiras costumam tratar algumas pessoas de "coceira", por mexer no seu negócio e não comprar", lamentou.

Quando "zunga", nem o cansaço, a sede a poeira, provocada pelos carros, nem o sol abrasador, que se faz sentir nesta época do ano, não a demovem do seu propósito. Ela caminha sempre com a maior naturalidade e um sorriso estampado no rosto. Por causa das contingências do serviço, evita, sobretudo, comer para, não se sentir pesada.

Com o rosto suado, boca ressequida e os pés completamente empoeirados, Clementina Tchoquenhala marcha imparável. Ela explicou que se acostumou à distância. Admite que, por carregar trouxas de roupas nas costas, no início, sentia muitas câimbras. As dores na coluna eram constantes. Mas, com o tempo, o seu corpo adaptou-se e as dores desapareceram.

NM

REFEIÇÃO CONDICIONADA

A "zunga" de Clementina José Tchoquenhala pelo Bairro do Kinaxixi, antes de chegar à Mutamba, foi interrompida por duas mulheres, que gostaram de uma das calças que levava nos braços. Mas o que despertou a atenção das clientes foram as três cintas para apertar a barriga. Uma delas comprou. Nos arredores do Governo da Província de Luanda, depois de uma paragem de cinco minutos, a vendedora optou por exibir as roupas aos automobilistas, justificando tratar-se de um truque que, às vezes, lhe rende alguns lucros.

"Independente da qualidade, procuro negociar os meus artigos a um preço acessível. Mais vale vender barato, ao invés de vender caro e permanecer muito tempo com o negócio", disse. Além dos Congolenses, ela compra a mercadoria nos mercados dos Kwanzas. Posteriormente, organiza, define os preços e só depois sai para zungar. Os preços por ela praticados variam entre os 1.000 e os 500 kwanzas. Os lucros, confessa, são suficientes, apenas, para levar comida para casa.

"Depois da venda e antes de ir para casa, vou novamente até ao mercado dos Congolenses, para comprar o jantar. Só assim apanho o táxi, para voltar a casa. Se eu não vender algo nesse dia, ficamos sem jantar", disse, com lágrimas nos olhos. Mas, ao amanhecer, às primeiras horas do dia seguinte, ela lá estaria, de novo, para cumprir mais um dia da sua rotina. Assim, de que adianta chorar? A sobrevivência obriga-a a redobrar o ânimo, levantar a cara e pôr pé na estrada.

NM



ACORDO Vendedora e cliente procuram entender-se, numa negociação que se impõe

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos

KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO

-Depósito no BCI, Conta nº

3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)

Telf: 947 423 911 e 996 577 545

PAULO MIRANDA Jr.

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

whatsapp

995237464



PRESEÇA SESSENTA ANOS DEPOIS

A última vez que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima esteve em Angola foi em 1948. Esta é uma das inovações marianas atribuídas à Virgem Maria, com base nos relatos das aparições reportadas pelos três pastorinhos.



FENÓMENO COMISSÃO TRABALHA NOS ESCLARECIMENTOS

No Cazenga, foi criada uma Comissão de Inquérito, liderada pelo administrador adjunto José de Oliveira, que está a trabalhar para o esclarecimento das eventuais causas para os desmaios, disse o administrador municipal.

RELIGIÃO

DOMINGOS CADÊNCIA



PROCISSÃO Devoção e fé na hora da homenagem

Mais de dez mil fiéis seguiram Nossa Senhora de Fátima

Mais de dez mil fiéis católicos participaram nas actividades em homenagem à imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que esteve em Luanda durante dez dias, para abençoar e reforçar a união dos angolanos.

De acordo com o frei Inácio Cassoma, citado pela Angop, as pessoas apareceram com muita devoção e muita fé, pois tiveram um bom proveito espiritual e sentiram-se agradados com presença da "santa milagrosa".

"As pessoas envolveram-se de uma maneira inesperada, não contávamos com a presença de tantos fiéis vindos de diversas paróquias e até de diversas dioceses, para ver e orar a imagem peregrina", referiu o religioso.

O frei explicou que o programa gizado foi totalmente cumprido, embora a permanência da imagem tenha sido curta, impossibilitando assim a deslocações para outras dioceses do país. Sob o lema "A exemplo de Frei

Maiato, a nossa devoção à Nossa Senhora de Fátima, hoje e sempre", a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima esteve em Luanda durante dez dias, numa iniciativa dos Frades Menores Capuchinhos de Angola. A "visita" visou também render homenagem ao frei Benjamim Maiato, antigo devoto de Fátima, falecido recentemente.

A última vez que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima esteve em Angola foi em 1948, na altura, no âmbito de uma viagem pelo continente africano. A Nossa Senhora do Rosário de Fátima é uma das inovações marianas atribuídas à Virgem Maria e surgiu com base nos relatos das aparições reportadas pelos três pastorinhos (Lúcia, Francisco e Jacinta) na Cova da Iria, freguesia de Fátima, em Portugal.

A imagem peregrina de Nossa Senhora já regressou à Fátima, Portugal.

SAÚDE

Desmaios voltam a afectar estudantes

Cerca de 70 estudantes, maioritariamente do sexo feminino, desmaiaram, na manhã da última quarta-feira, na Escola Óscar Ribas, no Cazenga.

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Em Abril de 2011, Luanda registou o primeiro caso de desmaios de estudantes. A situação deu-se na escola do Projecto Nova Vida, no agora município de Talatona. Seis anos e seis meses depois, a capital volta a inscrever semelhantes ocorrências. Desta vez, o cenário é a escola do II ciclo "Óscar Ribas", no município do Cazenga.

Cerca de 70 estudantes, maioritariamente do sexo feminino, desmaiaram, na manhã da última quarta-feira. Segundo o administrador municipal do Cazenga, Victor Nataniel Narciso, tratou-se do quarto caso registado na circunscrição, que afectou várias pessoas, entres estudantes e crentes da congregação Testemunhas de Jeová.

Há cerca de dois meses, um incidente no Salão de Assembleia das Testemunhas de Jeová, no bairro do Grafanil, levou a que mais de 400 crentes desfalessem e desmaiassem, depois de terem inalado gases tóxicos desconhecidos, espalhados pelos quartos de banho, contou Victor Narciso Nataniel.

Semanas antes, incidente semelhante deu-se na Escola Grande do Cazenga, sem, contudo, terem sido adian-

tados números, nem detalhes. Entretanto, na escola Óscar Ribas, as ocorrências tiveram início há exactamente uma semana, por volta das 08 horas, quando os alunos começaram a sentir um cheiro que acharam "agradável", dentro do pátio. Dai a pouco, "alguns deles começaram a sentir um mal-estar e, de seguida, desmaiaram", detalha o administrador.

Na situação de segunda-feira, 23 de Outubro, foram evacuados 111 estudantes e, na passada quarta-feira, 76, ambos os grupos para os hospitais dos Cajueiros e Américo Boavida", disse Tany Narciso.

O responsável do Hospital dos Cajueiros, Armando João, confirmou ter a unidade de saúde recebido 70 pacientes ligados ao caso, todos acometidos por desmaio. Acrescentou que estes pacientes acabaram, depois, por receber alta, porque "estavam bem".

Dos casos que deram entrada nos Cajueiros, segundo Armando João, chegou-se à conclusão que "não tinham nada. Não apresentavam falta de ar, nem irritação na garganta ou nos olhos. A situação dá a entender que não existe anomalia alguma", disse.

A nível do Cazenga, foi criada uma Comissão de Inquérito, liderada pelo administrador adjunto para Política Social, José de Oliveira, que está a traba-

lhar para o esclarecimento das eventuais causas para os desmaios, explicou o administrador do município, Victor Nataniel Narciso.

Maria Kiavadioco, estudante da escola Óscar Ribas, acredita que se trata de uma intoxicação.

"Começou na Segunda-feira, altura em que os alunos estavam na parada, quando mais de 15 colegas desfaleceram. Em face desta situação, os professores mandaram os estudantes para casa", contou. A direcção da escola optou, entretanto, por suspender as aulas na segunda e terça, tendo os estudantes retomando-as na quarta, 25, dia em que os desmaios voltaram a ocorrer.

Na terça-feira, registou-se um caso de desmaio no Instituto Politécnico do Nova Vida.

VELHOS CASOS

Os casos de desmaios em Angola começaram em 2011. O ex-Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criou, na altura, uma Comissão Multissetorial para investigá-los. A Missão era composta pelos Ministérios do Interior, Educação, Saúde, Ambiente, Assistência e Reinserção Social e Comunicação Social. Até hoje, as causas dos desmaios em escolas ainda não são do conhecimento público.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



DESCONHECIMENTO Os desmaios em escolas de Luanda começaram em 2011 e não foram esclarecidos para o público



LIVRE COMÉRCIO NEM A LEI OS INIBE

Nem a Lei, nem a multa inibem a comercialização de animais de estimação e de consumo humano na via pública. É frequente encontrar vendedores destas espécies em muitas ruas da província de Luanda. Jovens e adultos, sem fazerem caso da presença de fiscais, vendem os bichos, expondo-os ao sol, amarrados ou não, dentro ou fora de gaiolas.



PROCURA RAÇAS MAIS VENDIDAS

O cão é o animal mais vendido. Rottweiler, Pastor Alemão, Chow Chow ou o Caniche são as raças com maior saída. O preço de um Rottweiler chega a 150 mil Kwanzas. Mas há raças mais caras. Por exemplo, um Husky Siberiano Ice pode chegar a 300 mil Kwanzas.

NEGÓCIO

MIQUEIAS MACHANGONGO/EDIÇÕES NOVEMBRO



IRREGULARIDADES Apesar de reconhecerem a gravidade da situação, jovens continuam a arriscar-se a uma multa que pode chegar aos 800 mil Kwanzas

Vende-se animais na via pública

A quem for encontrado a vender animais na via pública, a multa pode chegar a 50 salários mínimos, ou seja, 800 mil Kwanzas. Mesmo assim, o negócio corre livremente

Nilza Massango

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.a

A ser guia a quantidade de animais que é vendida na via pública, fica difícil acreditar que o negócio é proibido. De facto, vender animais de estimação, como cães, gatos, pássaros, coelhos, perus e outros, na via pública, é proibido. É uma transgressão administrativa com punição nos termos da lei 12/11. Mas lá estão os pobres animais, expostos numa rua, travessa ou esquina, como se de uma comercialização normal se tratasse.

O director dos Serviços Comunitários do Município do Talatona, Joaquim Luís, garante que a venda de animais na via pública é punida, assim como as instituições que exercem a actividade à mar-

gem da lei. No caso de o transgressor ser pessoa singular é obrigado a pagar uma multa que pode chegar até 50 salários mínimos, ou seja, 800 mil Kwanzas. Se se tratar de uma empresa, loja ou clínica veterinária, a coima vai até 300 salários mínimos. O destino do animal apreendido passa a ser um canil ou gatil.

Ao que indica, nem a Lei, nem a multa inibem a comercialização de animais de estimação e de consumo humano na via pública. É frequente encontrar vendedores destas espécies em muitas ruas da província de Luanda. Jovens e adultos, sem fazerem caso da presença de fiscais, vendem os bichos, expondo-os ao sol, amarrados ou não, dentro ou fora de gaiolas.

Na rua do Benfica, depois da Ponte Molhada, a venda de cães, princi-

palmente, é feita todos os dias. Outros cenários de venda são montados nas avenidas Ho Chi Minh e Pedro de Castro Van Dúnem "Loy", junto a um conhecido Shopping. Nesses locais, cães, pássaros e coelhos ficam expostos a tudo e todos. Pode-se, inclusive, assistir a claros abusos contra os animais. Na Ho Chi Minh, por exemplo, jovens "zungam" com os cães presos em cordas ou correntes.

ANIMAIS PARA CONSUMO HUMANO

A rua do Cine Atlântico, à Vila Alice, é, com certeza, o maior aviário a céu aberto na zona urbana da cidade de Luanda. São dezenas de galinhas amarradas e expostas ao sol o dia todo. Aos sábados, o local mais parece uma feira de exposição destas aves. Aparecem muitos compradores e faltam os fiscais.

QUEM PÁRA AS FEIRAS?

Das vezes que vimos estes vendedores a correr, atrás deles estavam os fiscais. Logo, é da responsabilidade das administrações municipais, através dos Serviços Comunitários, em parceria com a fiscalização, acabar com a venda de animais na via pública.

O Luanda, Jornal Metropolitano, questionou o director dos Serviços Comunitários do município do Talatona, Joaquim Luís, sobre as medidas a tomar para estancar o negócio de animais na via pública. Disse o responsável que o trabalho para desencorajar este tipo de venda "passa, também, por

mostrar aos jovens a necessidade de melhor cuidarem dos animais". Joaquim Luís lamentou ainda o facto de muitos jovens persistirem na venda, "preocupando-se mais com os rendimentos, descurando os riscos que correm, ficando com os animais que, muitos das vezes, não são vacinados e podem transmitir-lhes doenças", alertou.

O responsável também foi incisivo ao esclarecer que, caso o transgressor não pague a multa no prazo de 30 dias, "o processo é encaminhado ao Gabinete Jurídico para a cobrança coerciva. O dinheiro da multa vai para a Conta Única do Tesouro", adiantou.



**PONTE MOLHADA
CÃES E PERUS À VENDA**

Na rua do Benfica, depois da Ponte Molhada, a venda de cães, principalmente, é feita todos os dias. Outros cenários de venda são montados nas avenidas Ho Chi Minh e Pedro de Castro Vandúnem "Loy", junto a um conhecido Shopping.



**TRANSGRESSÕES
MULTAS PESADAS**

No caso de o transgressor ser pessoa singular é obrigado a pagar uma multa que pode chegar até 50 salários mínimos, ou seja, 800 mil Kwanzas. Se se tratar de uma empresa, loja ou clínica veterinária, a coima vai até 300 salários mínimos.

UM NEGÓCIO COMPARADO ÀS DROGAS

O animal de estimação mais vendido na via pública é o cão. Segundo jovens vendedores, o negócio é bastante rentável. Entre os clientes, estão estrangeiros, como portugueses, cubanos e congolezes. Rottweiler, Pastor Alemão, Chow Chow ou o Caniche são as raças com maior saída. O preço de um Rottweiler chega a 150 mil Kwanzas. Mas há raças mais caras.

Os jovens que vendem cães na rua do Benfica, depois da Ponte Molhada, disseram à reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, que o negócio da venda dos bichinhos parece o negócio das drogas, porque todos os dias aparecem pessoas para comprar. "Até aquelas pessoas que já têm, dois, três cães, querem sempre mais", disse o vendedor, Cássio dos Santos.

O jovem sabe que é proibido fazer a venda de animais. Ainda assim, insiste no negócio. Tinha 13 anos, quando o começou. Hoje, aos 21, o jovem pensa em criar um espaço, "tipo canil e legalizá-lo para criação, venda e tratamento dos cães". Mais conhecido por Cássio Chow Chow, devido à paixão pela raça com o mesmo nome, o jovem confessou que, com a venda de cães, consegue pagar as contas

de casa, a universidade e outras despesas.

Cássio dos Santos que, ao contrário de outros, é, ao mesmo tempo, criador e vendedor, disse que o preço dos cães varia entre 80 a 150 mil Kwanzas, de acordo com o tipo, raça ou qualidade. "Se a fiscalização levar um, dois ou três cães, o prejuízo é grande", calculou.

Sobre os cuidados com os bichos, os vendedores dizem que zelam por eles e que nem sempre os expõem todo o dia. Dão-lhes alimentação e têm hora de descanso. "Nós cuidamos dos cães até que seja comprado. Até os levamos à vacina".

Vlade Domingos, também vende cães na rua do Benfica. É parceiro do Cássio dos Santos. Os dois contaram que vão à Namíbia comprar cães reprodutores. Vlade Domingos considera o negócio ambicioso, por isso, tem a intenção de legalizá-lo.

Sobre os perigos de criar os animais, ambos concordam que adestrar um cão não é difícil, mas requer muita paciência e conhecimento. "Leva tempo e também depende do tipo de cão. Há cães mais difíceis de adestrar", explicaram. Cássio e Vlade fazem pesquisas sobre tipo, comportamento e ambiente ade-

quado para cada raça. "Assistimos a aulas de vídeo que ensinam a cuidar de um cachorro, pois todo o cuidado é pouco. Também é importante instruir aos clientes ou compradores. As aulas ensinam-nos como lidar com os cães e outros animais. Todo o conhecimento que temos foi à base de muita investigação", referiu Vlade Domingos.

A nossa reportagem foi até à casa de Cássio, onde encontrou um Rottweiler de três anos, uma cadela da raça pastor Alemão de um ano. De facto, foi impressionante ver como eles lidavam com os cães. "O Rottweiler é bastante obediente", explicou Cássio, que, ao mesmo tempo, pedia a um animal desta espécie para sentar, pular, mexer a cauda etc. O cão obedecia a tudo.

Já a cadela mostrava-se mais agitada e estava sempre atrás das galinhas. Vlade Domingos acalmava-nos, dizendo que não havia perigo algum. A cadela só atacava se o dono mandasse. Mas houve um momento em que o animal saiu atrás de uma criança e quase a atacou. Vlade gritou "Layla, quietta". No momento, a cadela parou. Simplesmente, obedeceu. **NM**



MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

OFERTA Cresce venda de animais

**CLÍNICAS
E "PET SHOPS"
AUTORIZADOS**

A venda de animais de estimação deve ser feita pelas clínicas veterinárias ou pelas chamadas "pet shop" (lojas de animais de estimação), lugares que são registados e legalizados pelas autoridades sanitárias do país, nomeadamente, os Serviços Veterinários afectos ao Ministério da Agricultura.

De acordo com o chefe dos Serviços de Veterinária da Província de Luanda, João de Carvalho, são os Serviços de Veterinária que legalizam as clínicas veterinárias e os pet shops. "Se uma clínica veterinária se estabelecer sem estar legalizada, é encerrada de imediato e o proprietário responsabilizado judicialmente", reforçou.

A defesa sanitária da província regula a entrada e a saída de animais e de produtos de origem animal, como ovos, leite, carne e outros. João de Carvalho explicou que a defesa sanitária tem a ver com o controlo das doenças animais, que podem ser transmitidas ao homem, como a raiva. O veterinário defendeu que um animal tem de estar em perfeitas condições de acomodação, protegido contra o sol, sem estar amarrado, porque todas estas situações influenciam para o bem-estar do bicho.

"Os animais vendidos nas ruas ficam o dia todo com sede, fome, à espera do comprador. Devem estar em locais apropriados, como as clínicas veterinárias ou os "pet shops", onde são bem e melhor tratados", apontou. João de Carvalho falou ainda de casos de roubo de cães, algo que chama a atenção, pois muitos proprietários têm apresentado denúncias do roubo.

O veterinário contou o caso de uma funcionária do seu departamento, que viu o seu cão desaparecido do quintal, depois de o ouvir a ladrar na noite anterior. João de Carvalho acredita que os cães roubados são vendidos nas ruas. "Curiosamente, tem havido, nos últimos tempos, o roubo de cães da raça pitbul e outras. Nós suspeitamos que sejam os próprios adestradores que usam técnicas para dominar cães e levá-los", referiu. **NM**



CRUELDADE Pássaros e coelhos chegam a passar várias horas engaiolados em ruas onde são expostos para a venda



MUITAS LACUNAS O ENSINO DEVE MELHORAR

O ensino está mal. Falta muita coisa. Há casos em que os professores não são especializados nas disciplinas que leccionam. Falta Pedagogia. Há muitas lacunas a serem preenchidas. Todos buscamos uma educação com qualidade. Se o país é nosso, então, o mesmo nível de ensino deve ser para todos.



EMPREGO COMO ADERIR...

A quem pretende ser operador ou agente são exigidos documentos, como cópia do bilhete de identidade, registo criminal, cartão de sanidade, uma cozinha em boas condições de higiene e, no máximo, 15 trabalhadores, explicou Cláudio Kawawe, responsável do projecto.

EU SOU O FUTURO

EDIÇÕES NOVEMBRO



ESTUDOS Carla quer oportunidades iguais a todos os alunos

Ela sonha com Economia

Estudante da 12ª classe, Carla Dayana Bernardo Viera Lopes inventou um detector de substâncias ilícitas. Por isso, em Novembro, viaja para o Brasil, em companhia da sua parceira de criação, para representar Angola na Feira Internacional estudantil. Carla Viera Lopes lamenta a falta de oportunidade em muitas escolas. Pede ao Ministério da Educação especial atenção para que possam aprofundar os estudos sobre o detector de substâncias ilícitas e de substâncias contidas nas bebidas. Carla, que pretende aprofundar os conhecimentos sobre Economia, é estudante da escola S. José do Cluny. **SS**

SERVIÇO

EDUARDO PEDRO/EDIÇÕES NOVEMBRO



META Se este jovem vender 50 a 75 copos de café por dia, durante três meses, terá recompensa, que inclui um telefone

QUEM EU SOU...

Nome? Carla Dayana Bernardo Viera Lopes.

Idade? 17 Anos.

Classe? 12ª.

O que faz? Estudo.

Local de nascimento? Luanda

Frase? Abstinência de palavras, overdose de sentimentos.

O que inventaram? um detector de substâncias ilícitas. Com a ajuda de uma professora da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto, constatámos que o nosso detector, quando se depara com substâncias ilícitas na bebida, fica totalmente escuro e cria cristais. Apresentámo-lo na feira estudantil, em Julho, e ficámos em segundo lugar.

Futuro? Economista.

Como concretizar? Penso estudar e trabalhar muito. Investigar mais sobre economia e aprender com as pessoas da área.

Qual foi o incentivo para seguir esta área? A economia neste país é péssima. Infelizmente, as pessoas não sabem poupar; o angolano não tem o hábito de economizar. A gestão de muitas empresas é péssima. Talvez eu possa ajudar a mudar isso.

O que já conquistou? Enquanto estudante, nos últimos anos, sempre estive no quadro de honra da escola. Este ano, fiquei em segundo, na Feira de Ciências da minha escola. Em Novembro, iremos para o Brasil representar Angola.

Vai aprofundar os estudos sobre a economia? Sim. A economia está dividida em dois ramos: a microeconomia, que estuda os comportamentos individuais, e a macroeconomia, que estuda o resultado agregado dos vários comportamentos individuais.

Tempos livres? Gosto de passear, de estudar e de cuidar da minha irmã.

Café quentinho, pelas mãos de ambulantes

A venda ambulante de café transformou-se num novo negócio na capital, contribuindo, assim, para retirar rapazes e raparigas do desemprego

Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

De manhãzinha, jovens uniformizados de coletes vermelhos transportam garrafas térmicas, caixas com pacotinhos de café instantâneo, leite em pó, açúcar e copos descartáveis. São os vendedores de café. Circulam por várias artérias da capital, à procura de clientes sedentos de uma bebida quente para espantar o sono.

A venda ambulante de café transformou-se num novo negócio na capital, contribuindo, assim, para retirar rapazes e raparigas do desemprego e, de igual modo, sustentar muitas famílias. Bem cedo, os vendedores colocam-se em pontos estratégicos, como paragens de táxis, bombas de combustíveis e esquinas ou ruas onde transeuntes circulam com frequências.

Maria Bernardo, 18 anos, entrou para este negócio pela mão de uma amiga. "Na altura, tinha muitas dificuldades para comprar os materiais que

eram solicitados na escola. Por isso, tive de abandonar os estudos. A minha amiga incentivou-me e comecei a fazer a venda de café". Maria garante que, depois desta iniciativa, voltou a estudar, o que faz entender que o negócio é lucrativo.

O copo de café custa 100 Kwanzas, de acordo com Maria, e é servido sempre quente. "De manhã, alguns clientes preferem tomá-lo na rua ou à porta do local de trabalho", explicou. Diariamente, chega a vender mais de 30 copos de café, embora as vendas variem. "Tudo depende do número de clientes", justificou.

Também vendedora, Feliciano Humberto, 25 anos, afirma, por seu lado, que tem havido dias bastante lucrativos. Ela consegue vender duas caixas de café, com 20 pacotes cada, pelo que arrecada 4.000 Kwanzas.

"Há quase dois anos que consigo cobrir algumas necessidades com esse negócio", disse a jovem. Às vezes, ganha 200 Kwanzas, vendendo café com leite aos que assim desejam. De segunda a sexta-feira, Miguel Do-

mingos, de 19 anos, percorre a zona do São Paulo, até à baixa da cidade, à procura de compradores para o seu café.

"Por semana, ganho nove mil Kwanzas", disse. O vendedor acredita que muitos jovens optaram pela venda ambulante de café para apoiar as suas famílias. Fala, particularmente, daqueles que têm dificuldade em arranjar emprego.

O percurso diário de Benedito Magalhães, 22 anos, leva-o, a pé, às zonas do Miramar, Mutamba e Marginal. Vende café há um ano e, com o que recebe, consegue ajudar os pais em algumas despesas. Ganha, por semana, nove mil Kwanzas.

A época em que mais lucra é a do Cacimbo. Mas este ano não teve tanta sorte. "Na época de Cacimbo, não fiz boas vendas. Por isso, ando em outras áreas, para poder ganhar mais", explicou. Antes da concorrência, Benedito vendia três caixas de café por dia. Mas, por causa do aumento de vendedores, agora vende apenas duas.



**OPORTUNIDADE
O NASCIMENTO
DE UM NOVO NEGÓCIO**

Bem cedo, os vendedores colocam-se em pontos estratégicos, como paragens de táxis, bombas de combustíveis e esquinas ou ruas onde transeuntes circulam com frequências. A venda ambulante de café transformou-se num novo negócio na capital.



**ADESÃO
PROJECTO JUNTA MAIS
DE MIL VENDEDORES**

A venda de café é iniciativa da Nestlé Angola. O projecto denomina-se "Nescafé" ou "My one Business" (o meu único negócio) e visa apoiar jovens desempregados, viúvas e reformados. A iniciativa tem 115 operadores (donos de cozinhas) e 1050 vendedores.

APOIA A REFORMADOS VIÚVAS E DESEMPREGADOS

A venda ambulante de café é uma iniciativa da empresa Nestlé Angola. O projecto denomina-se "Nescafé" ou "My one Business" (o meu único negócio) e visa apoiar jovens desempregados, viúvas e reformados.

A quem pretende ser operador ou agente de vendas da Nestlé Angola são exigidos documentos, como cópia do bilhete de identidade, registo criminal, cartão de sanidade, uma cozinha em boas condições de higiene e, no máximo, 15 trabalhadores, explicou Cláudio Kawawe, responsável do projecto.

A iniciativa tem, actualmente, 115 operadores (donos de cozinhas) e 1050 vendedores, cujos contratos são celebrados para um período de tempo indeterminado. Como supervisores, estão cinco pessoas, que têm a tarefa de fiscalizar a dinâmica de todos os envolvidos.

De acordo com Cláudio Kawawe, a fiscalização começa no atendimento aos clientes, visita à casa dos operadores e com a apresentação dos uniformes. "Este controlo serve para verificar o cumprimento das tarefas previamente exigidas", esclareceu.

Uma vez que da comercialização

do café resultam lucros, semanalmente, os vendedores recebem entre 8 e dez mil kwanzas. A variação depende das quantidades despachadas. Além das vendas diárias, os vendedores e operadores têm metas a atingir.

"Eles devem vender 50 a 75 copos de café por dia, durante três meses", disse Cláudio Kawawe. Quem alcança a meta recebe, como recompensa, um telefone, chapéu e camisola. Para os operadores, a meta é a venda de 25 caixas de café, por semana, ou 100, mensalmente. Como prémio, ganham um computador portátil.

Cláudio Kawawe deixou claro que, para ser operador ou vendedor, antes do exercício das actividades, é preciso passar por um ciclo de formação. A revenda dos produtos do projecto é feita em armazéns e a preço acessível. São os operadores quem os adquirem a partir desses locais e os distribuem pelos vendedores de café.

"Os preços são estipulados a partir da nossa instituição e são vigiados com regularidade", garantiu o responsável. Entretanto, lamentou a atitude de alguns fiscais: "eles têm cobrado taxa aos vendedores

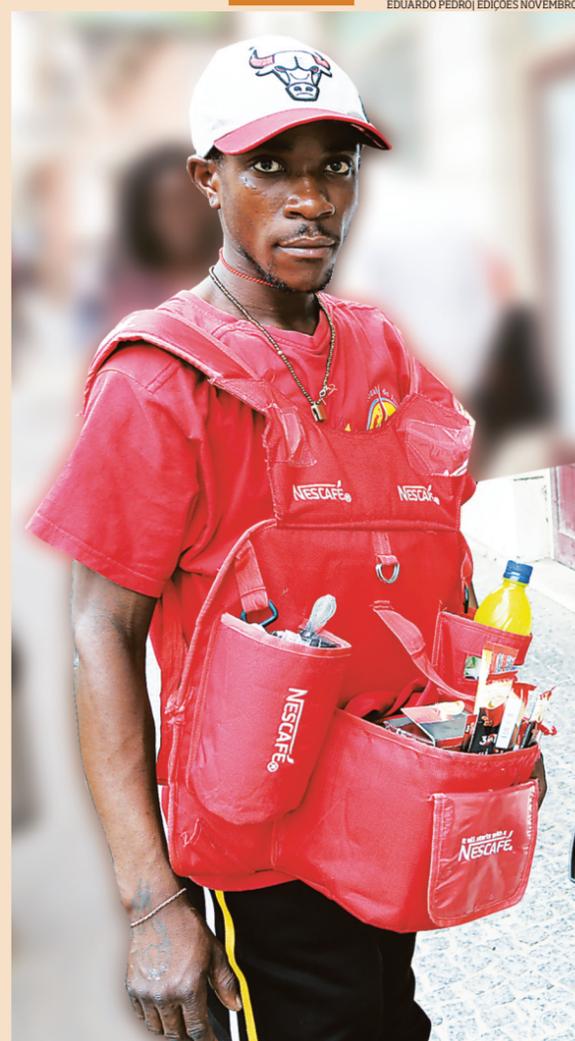
e não entregam nenhum comprovativo", denunciou.

BONS PRODUTOS E PREÇOS

Belarmino André gosta de tomar café quente, logo pela manhã, e considera que "o produto e o preço são bons". Quanto à iniciativa, disse que não visa apenas apoiar os jovens desempregados, mas também as famílias carenciadas.

Funcionário de uma bomba de combustível, Belarmino André revelou que já tem acordo com uma vendedora, para fornecer-lhe café, sempre que estiver em serviço. "Gostaria que os mentores deste projecto não ficassem só por Luanda e que criassem mais oportunidades de emprego", pediu. Mário Guerra, taxista, aplaudiu, por seu lado, a criação do projecto Nescafé e incentivou os jovens desempregados a abraçar a iniciativa como primeiro emprego.

"Não aconselho ninguém a rejeitar uma oportunidade desta, seja por vergonha ou pelo facto de o salário não ser o almejado. Aos jovens que conseguiram o primeiro emprego, peço que apostem nele com integridade", realçou. **AR**



ALTERNATIVA Dinis Sacaoco vive da venda de café

**DOIS ANOS A SERVIR CAFÉ
NO CENTRO DA CIDADE**

Dinis Sacaoco, 26 anos, vende café nas ruas há dois anos e três meses. Semanalmente, ganha cinco mil kwanzas, o que contabiliza um total de 25 mil ao mês. O jovem afirma que o rendimento serve para pagar a renda de casa, comprar alimentação e outras despesas.

O comerciante é pai de três filhos e, em casa, é o único que trabalha. Morador do Porto Pesqueiro, na zona da Boavista, paga mensalmente uma renda de 3.500 kwanzas.

Dinis Sacaoco disse que trabalha das cinco até às 12 horas e, todos os dias, percorre a zona da Mutamba.

A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO NA ACTIVIDADE

Para fazer trabalhos como o que este jovem realiza, há documentos importantes. O

cartão de sanidade é um deles. Porém, Dinis Sacaoco confessou que não o tem e que até foi já advertido por um cliente, que não deve trabalhar nestas condições.

"Coloquei a situação ao chefe e este, por sua vez, garantiu que vai solucionar o assunto", salientou. Apesar disso, diz que nunca teve problemas com os fiscais. Mas reconhece que alguns colegas seus têm sofrido nas mãos daqueles.

NA ESPERANÇA DE UM NOVO EMPREGO

Dinis Sacaoco disse ainda que concluiu o ensino médio em 2013 e tem o curso de secretariado. Ele não deu continuidade aos estudos porque o pai, que o apoiava, acabou por falecer. O jovem comerciante tem ainda esperança em arranjar um outro emprego, para poder voltar a estudar. **AR**



GANHOS Cada um destas vendedores recebe, por semana, entre 8 e dez mil kwanzas, o que representa 32 mil ao mês.



EPAL-E.P. SERVIR COM QUALIDADE CADA VEZ MAIS E MELHOR.

COMUNICADO

*Estimado Cliente,
Actualize o seu contacto telefónico nos
balcões das agências e postos comerciais da
EPAL-E,P para receber a conta do consumo
de água por mensagem (SMS).*

Horário: Aberto de Segunda à Sexta das 08H00 às 15h30
Sábado das 08h00 às 12h30

Água é vida. Dê vida à EPAL pagando o consumo



*Mantenha a sua cidade limpa
num ambiente saudável... Sem lixo*



Nova Ambiental, LDA
Rua da Ponte Partida s/n
Mulevos Viana - Luanda/Angola



MARIA DA SILVA A MULHER QUE CURSA CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

Maria do Rosário da Silva, de 58 anos, frequenta o curso de Caixilharia de Alumínio, no Centro de Formação do Kikolo. Há nove meses na escola, ela destaca as aulas essencialmente focadas na estrutura das janelas e portas e na aplicação de vidros em bases de alumínio.



ISABEL PEDRO MENINA DE 25 ANOS QUER SER MECÂNICA

Isabel Bunga Pedro tem 25 anos. Ela encontrou nos centros de formação profissional a oportunidade de aprender um ofício. Frequenta o curso de Mecânica-Auto, no Pavilhão de Artes e Ofícios do Kikolo. Apesar de ser mulher, não esconde o desejo de trabalhar como mecânica.

INCENTIVO AOS JOVENS

O desejo de aprender não se restringe, entretanto, aos jovens. Moradora no bairro do Panguila, localidade próxima ao município de Cacucaco, Maria do Rosário da Silva, de 58 anos, frequenta o curso de Caixilharia de Alumínio, no Centro de Formação Profissional do Kikolo. Do aprendizado que adquire, a mulher, há nove meses na escola, destaca as aulas essencialmente focadas na estrutura das janelas e portas e na aplicação de vidros em bases de alumínio.

Com um sorriso tímido, Maria da Silva sequer se dá conta da distância, do Panguila (Bengo) para o Kikolo (Luanda), porque não constitui factor impeditivo, quando se trata da concretização de um sonho. "Tia Maria", como é tratada por colegas e formadores, ambiciona tornar-se uma exímia profissional em caixilharia de alumínio.

"Aprender não tem idade. Até ao último dia da nossa vida, ainda se pode aprender algo", lembrou a mulher, que considera salutar o relacionamento com os colegas mais jovens. Ela sublinha que a força e a vontade de aprender que carrega consigo têm servido de incentivo para os filhos e os netos.

Geralmente, Maria da Silva sai de casa por volta das cinco horas. Embora no início lhe custasse, com o tempo, acostumou-se à rotina. O sacrifício feito em busca da formação, que, provavelmente, lhe dará a possibilidade de criar o próprio negócio, tem falado mais alto.

"Nunca sofri discriminação por ser a única mulher a frequentar este curso. Pelo contrário, tenho recebido muitos apoios de todos aqui no centro", disse. Maria da Silva mostra-se atenta aos problemas sociais da juventude. A estes, aconselhou procurar centros de formação e a abster-se da delinquência e de outros vícios.

A formação em Caixilharia de Alumínio está entre as 139 ministradas este

ano, segundo António Agostinho Pereira, chefe dos Serviços Provinciais do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP). Da lista de opções, destacam-se ainda os cursos ligados aos sectores do Turismo, Restauração, Indústria, Energia, Agricultura e Serviços. Os números citados correspondem ao início do ciclo formativo. Ao longo do tempo, estes têm subido gradualmente, em função dos cursos de curta duração.

"Até ao final do ciclo, prevê-se que sejam formados mais de 17.000 técnicos, em várias especialidades. Centenas de jovens recebem, por ano, formação profissional em centros espalhados por todos os municípios. Muitos destes têm dado o seu contributo no processo de reconstrução nacional", acrescentou o responsável.

ACTUALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

Os Centros de Formação são tutelados pelo Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, através do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional. A avaliação da eficácia no funcionamento dos seus equipamentos sociais tem sido feita de forma recorrente.

Recentemente, o ministro Jesus Maiato realizou visitas de constação aos centros de formação profissional existentes nos municípios de Cacucaco e Viana.

FM



INEFOP Agostinho Pereira

PROFISSIONALIZAÇÃO

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SUPERAÇÃO Até ao final do ciclo, prevê-se que sejam formados mais de 17.000 jovens técnicos, em várias especialidades.

Jovens correm atrás da formação profissional

Em Luanda, trinta e três unidades formativas acolhem 5.768 alunos dos 7.789 inscritos no início do ano, sendo Viana o município mais representativo.

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Um pouco por todo o país, muitos são os jovens que acorrem aos centros de formação e pavilhões de artes e ofícios à procura de conhecimentos teóricos e práticos. Em Luanda, por exemplo, esses equipamentos sociais, sob tutela do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, acabam por ser peças relevantes, sobretudo, para jovens ávidos de aprender uma profissão. Entre estes, é consensual a ideia de que "abraçar" o mercado de emprego com as ferramentas adequadas faz toda a diferença.

Para acolhê-los, Luanda conta com 33 unidades formativas, inseridas no Sistema Nacional de Formação Profissional. São 11 centros de formação profissional, quatro centros integrados de emprego e formação profissional, 15 pavilhões de formação de artes e ofícios e três centros móveis de formação profissional, de acordo com o chefe dos Serviços Provinciais do Instituto Nacional

de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), António Agostinho Pereira.

O responsável referiu que, no presente ciclo formativo, foram matriculados 7.789 jovens, estando em formação 5.768. Viana é o município com mais formandos, vindo a seguir Luanda. Entre os formandos está Isabel Bunga Pedro, 25 anos. Ela encontrou nos centros de formação profissional a oportunidade de aprender um ofício. Frequenta o curso de Mecânica-Auto, no Pavilhão de Artes e Ofícios do Kikolo. Apesar de ser mulher, não esconde o desejo de trabalhar como mecânica.

"Sempre tive simpatia por esta profissão. Assim que surgiu a oportunidade, inscrevi-me no curso", disse. Depois de sete meses de formação, a jovem aprendiz já consegue, por exemplo, identificar avarias no motor, colocar a cambota e o veio cêntrico no lugar e manter os pistões em ordem.

Dona de trato fácil, Isabel Bunga Pedro discorda da teoria segundo a qual a mecânica é exclusivamente para homens. Ela afirma que os cursos não foram concebidos em função do sexo das

pessoas e, neste particular, aconselhou, principalmente, as jovens mulheres a "não temerem a formação de mecânica, uma vez que não existe benefício sem sacrifício".

Quem também frequenta um curso no pavilhão de artes e ofícios do Kikolo é Luís Valentim Mucanzo, 25 anos. Inscrito em Electricidade de Baixa Tensão, desde Março último, o jovem referiu que sempre sonhou trabalhar em sistemas eléctricos. Cada vez que houvesse um curto-circuito em casa, ele recorria aos conhecimentos empíricos que tem para superar a avaria.

Mas, depois de algum tempo, Luís Mucanzo já não queria correr riscos, optando, então, por inscrever-se num curso profissional de Electricidade. Optimista por natureza, ele já projecta o futuro. Depois de concluir o curso, tenciona dar continuidade à formação, mas na área industrial. A seguir, a prioridade é especializar-se em Comandos Eléctricos.

"Espero, com ansiedade, que o Governo trabalhe e aposte mais na formação profissional, porque é onde são descobertos os novos talentos", disse.



MINISTRA APELO À CORAGEM DOS DOCENTES

A ministra Cándida Teixeira apelou à coragem da classe docente, para trabalhar afincadamente, com vista ao desenvolvimento do país. Já aos alunos, pediu que sejam mais aplicados.



ESCOLAS PÚBLICAS ICOLO E BENGO É EXCEÇÃO

O município de Icolo e Bengo tem estudantes exclusivamente em instituições do Estado. Já de Cacuo e Viana não se pode dizer o mesmo, porque juntam mais alunos fora do sistema público.

LEVANTAMENTO

Municípios "deixam" o ensino para os privados

Cândida Teixeira, ministra da Educação, olha a situação com "grande preocupação"

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A maioria dos alunos do ensino Primários ao Médio, nos municípios de Cacuo e Viana, estuda em escolas privadas. Esta situação originou críticas da Ministra da Educação, Cándida Teixeira, na sequência da recente visita a instituições de ensino.

"Recebi algumas informações não muito boas, uma delas é que o ensino em Cacuo é assegurado pelo sector privado e não por instituições públicas, o que é uma grande preocupação", disse a governante, que visitou a Direcção Provincial de Educação e os municípios de Cacuo, Icolo e Bengo e Viana, para constatar o funcionamento do sector.

Entre os referidos municípios, apenas Icolo e Bengo tem estudantes exclusivamente em instituições do Estado. Em Cacuo, há 101 escolas públicas: 51 Primárias; 28 Primárias e do Primeiro Ciclo; 8 do Primeiro Ciclo; 10 do II Ciclo; 10 Institutos médios; uma do I e II Ciclos. Em relação ao ensino privado, Cacuo tem 284 escolas, sendo 203 participadas e 81 colégios.

As escolas primárias e do I Ciclo estão localizadas em todos os distritos e bairros. As do I Ciclo encontram-se no Kicolo, Cacuo-Sede, Funda e Centralidade do Sequele. As instituições do I e II Ciclo estão apenas na Funda. Só do II Ciclo existem em Cacuo-Sede, Sequele e Kicolo. Em Cacuo-Sede há ainda um instituto médio, enquanto o Kicolo tem dois.

VIANA E ICOLO E BENGO

Em Viana, há 138 escolas públicas, divididas em 71 para o ensino Primário; 56 do I Ciclo; 8 do II Ciclo e três institutos médios, estes localizados na Vila, Zango e Kapalanca. Quanto ao ensino Primário, as escolas estão em todos os bairros do Município. Instituições do segundo ciclo estão no Zango, Vila, Kapalanca e Calumbo. Ainda em Viana, há 883 escolas participadas e colégios.

Em Icolo e Bengo, são 64 as instituições de ensino públicas. Seis são do Primário e do I Ciclo e estão localizadas nas comunas de Catete, Bom Jesus, Distrito Urbano da Bela Vista, Cassoneca e Maria Teresa. Três são do I Ciclo, em Catete, Bom Jesus e Bela Vista.

No ensino Primário, existem 54 escolas, distribuídas em todas as comu-

nas e povoações. Em Cabiri e Mazozo existem espaços de formação profissional, como a Cidade Jovem do Futuro e Kala-Kala.

Em Icolo e Bengo, existem ainda três escolas que resultaram de um convénio entre o Estado, as igrejas Católica e Metodista.

Entretanto, na jornada de campo que efectuou, a ministra Cándida Teixeira visitou, em Cacuo, uma escola de 16 salas de aulas, que deverá albergar alunos do I e II ciclos, localizada no bairro Maiombe. Mas as obras estão por concluir, por falta de verbas. Em Icolo e Bengo, a governante foi à escola pri-

mária 6012, em Golome, a 30 quilómetros da vila de Catete. Visitou, igualmente, um complexo escolar em Bom Jesus, que acolhe estudantes do I e II Ciclos.

Por onde passou, a ministra apelou à coragem da classe docente, para trabalhar afincadamente, com vista ao desenvolvimento do país. Já aos alunos, pediu que sejam mais aplicados.

Num encontro com Adriano Mendes de Carvalho, o governador de Luanda, Cándida Teixeira pediu especial atenção ao professor, que considera a entidade mais importante de qualquer país.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



ALTERNATIVA Escolas públicas têm pouco espaço para acolher alunos, o que obriga a que muitos destes encontrem nas instituições de ensino privadas a solução

*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



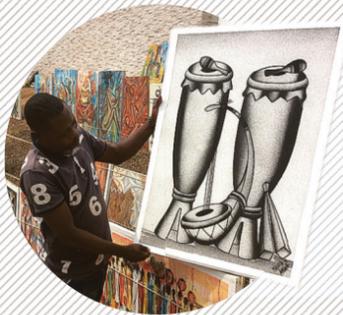
**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



**ENSA-ARTE
PREMEIA GRAVURA**

A modalidade de Gravura é a grande novidade da XIV edição do Prémio Ensa-Arte 2018. A categoria junta-se às de Pintura, Escultura, Alliance Française e Juventude, este reservado aos artistas com idade inferior a 30 anos.



**ENIGMA
NO ELINGA
TEATRO**

A Companhia Enigma Teatro estreia, na próxima quinta-feira, dia 2 de Novembro, no espaço Teatro Elinga, a peça "Édipo Rei", adaptação da antiga obra teatral homónima do dramaturgo grego Sófocles.



NADIR TATI



A estilista que inspira

Nos dias de hoje, é uma das mais conceituadas estilistas e, portanto, inspiração para novos valores na área da criação. Chama-se Nadir Tati, a internacional angolana, criadora que coleciona a elegância e promove o continente africano nas suas apresentações.

As criações desta angolana, natural de Luanda, falam por si. São roupas de alta costura, que conferem às mulheres e aos homens uma imagem renovada. Vestidos de noiva, gala ou roupas do dia-a-dia, todas de peças únicas, encontramos no seu atelier, localizado no Talatona.

A internacional angolana e diva da moda defende a necessidade da promoção do continente africano em todas as áreas do saber. Tal como faz questão de referir nas suas apresentações, destaque para o "Diamante Africano" e "Arte Africana". A última fez desfilas no Moda Lisboa 2017, evento onde propôs, aos presentes, vestidos longos, para as mulheres, e calças e camisas com tecidos africanos multicoloridos, para homens.

Criminalista emprestada à moda há mais de dez anos, Nadir Tati considera a mulher a mais sublime do género humano. "Quando falo do diamante ou da arte, além dos recursos naturais, procuro mostrar a força, a elegância da mulher, bem como o seu contributo para o processo de desenvolvimento do continente", disse. Nadir Tati é contra os preços. Tal como é norma no seu atelier, todo o trabalho é negociável. "Procuramos sempre dar oportunidade às pessoas para poderem pagar mediante às suas possibilidades. Isto é ... jogar sempre com o tipo de pano e o que se pretende", esclareceu.

Em três anos consecutivos, ganhou o prémio "Melhor Criadora", no evento "Moda Luanda". Em 2011 e 2012, foi também homenageada com o título "Diva da Moda" e, no ano seguinte, conquistou o prestigiado "Prémio Sirius", pela excelência no ramo empresarial e por ter levado o nome de Angola a várias passerelles do mundo. Actualmente, Nadir Tati é a estilista que veste grandes personalidades nacionais, com destaque para a ex-Primeira Dama de Angola, Ana Paula dos Santos.

Defensora das tradições e costumes africanos, Nadir Tati tem por principal objectivo elevar a moda angolana ao nível de países como Portugal, Estados Unidos, Alemanha, México, Bélgica, Macau, Espanha ou África do Sul, Moçambique, Quênia, Togo, Tanzânia e São Tomé e Príncipe já testemunharam e aplaudiram as suas criações.

Actualmente, Nadir Tati tem sido justificção para estudos, já que é solicitada por estudantes, com destaque para os da África do Sul, país onde já residiu.



EVENTOS



CARREIRA Cantor e compositor vive bom momento

LIL SAINT MOSTRA UM "NEW DAY"

O cantor, compositor e produtor musical Lil Saint, prepara, para Novembro, a apresentação do seu segundo álbum discográfico, intitulado "New Day", que, traduzido para português, significa "Novo Dia". Com 12 faixas, o álbum, que já está a ser masterizado, sai com a chancela da produtora B26, da qual o músico faz parte.



SHOW A benguelense está pronta para animar o público

YOLA SEMEDO COM BURITY E PORTUGUÊS

A cantora Yola Semedo, diva da música angolana e dona de uma das vozes mais melodiosas do país, apresenta, no próximo dia 10, um concerto, na Esplanada Grill, à Ilha de Luanda. Com início marcado para às 19h30, o espectáculo vai contar com a participação de Carlos Burity e de Puto Português.

PAULO FLORES APRESENTA "CANDONGUEIRO VOADOR"

O músico e compositor Paulo Flores apresentou, no último fim-de-semana, o seu novo trabalho discográfico intitulado "Candongueiro Voador". Autor de sucessos como "Minha Velha", "Inocenti" ou "A Carta" esteve na Praça da Independência, no dia 28, e ontem, no Belas Shopping e na Casa da Juventude para autografar a obra. Espera-se também pelo disco nas restantes províncias do país.

TESTE

Desafio

1 - O **imbondeiro** é um gênero de árvore com oito espécies, seis nativas da ilha de Madagáscar, uma do continente africano e Médio Oriente e uma da Austrália. Chega a alcançar cinco a 25 metros de altura. Pode armazenar até 120.000 litros de água no tronco. A que família pertence?

- 1- Moraceae
- 2- Arecaceae
- 3- Musaceae
- 4- Bombacaceae

2 - As **comunas** de Angola são o terceiro nível de unidades administrativas, depois dos municípios. **Kixinje** é uma delas. Em que província se encontra?

- A - Cuanza Norte
- B - Bengo
- C - Uíge
- D - Malanje

3 - O **Erg Chebbi**, também conhecido como Dunas de Merzouga, é um dos dois grandes conjuntos de dunas do deserto do Saara. Em que país está situado?

- A - Tunísia
- B - Egípto
- C - Marrocos
- D - Líbia

4 - **Partenon** foi um templo construído no século V a.C. na Grécia antiga. Dedicado a...

- A - Marte
- B - Atena
- C - Júpiter
- D - Poseidon

RESPOSTAS

- Verticais**
- 1- BACO. 2- EMIR. 3- NU. 4- VOA. 5- NGOMA.
 - 6- DONA. 7- OVA. 8- SR. 9- UNESCO. 10- MANGA.
 - 11- AREAR. 14- ERRATA. 17- BARRIL. 20- ABA.
 - 23- ARIMO. 25- EIS. 27- TURMA. 28- RAVA.
 - 33- CHAMADA. 34- MAZELA. 36- OLEADO. 38- LP.
 - 40- ISCAR. 41- TAL. 42- ANONA. 43- AC.
 - 44- GANIR. 47- TIRA. 48- RATO. 50- BOM.
 - 52- BAR. 53- IA. 55- OU.
- Horizontais**
- 1- BENININDO. 8- SUMA. 12- AMUO. 13- GOVER.
 - NAR. 15- CI. 16- ABOVAR. 18- ENE. 19- ORA.
 - 21- AMA. 22- RASGA. 24- BERA. 26- MARCAR.
 - 27- TRAIR. 29- TIO. 30- UA. 31- SI. 32- AM.
 - 33- CM. 35- RIO. 37- OLHA. 39- MALL. 41- TAAG.
 - 45- PAZ. 46- ESTANCAR. 49- ME. 50- BACILO.
 - 51- AVAL. 53- IODAR. 54- NOTADA.
 - 56- AMORA. 57- AURORA.
- Palavras Cruzadas**
- 1 - D - Bombacaceae.
 - 2 - B - Bengo.
 - 3 - C - Marrocos.
 - 4 - B - Atenas.
- Desafio:**

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



O sagrado templo de Atenas

O Partenon ou Partenão foi um templo dedicado à Deusa grega Atena, construído no século V a.C. na Acrópole de Atenas, na Grécia Antiga, por iniciativa de Péricles, governante da cidade.

É o mais conhecido dos edifícios remanescentes da Grécia Antiga e foi ornado com o melhor da arquitetura grega. As suas esculturas decorativas são consideradas um dos pontos altos da arte grega.

O Partenon é um símbolo duradouro da Grécia e da democracia e é visto como um dos maiores monumentos culturais da história da humanidade. O nome Partenon parece derivar da estátua de Atena Partenos.

O Partenon e outros edifícios

da acrópole são um dos mais visitados sítios arqueológicos da Grécia. O Ministério da Cultura e Turismo grego, actualmente, leva adiante um programa de restauração e reconstrução para assegurar a estabilidade da estrutura.

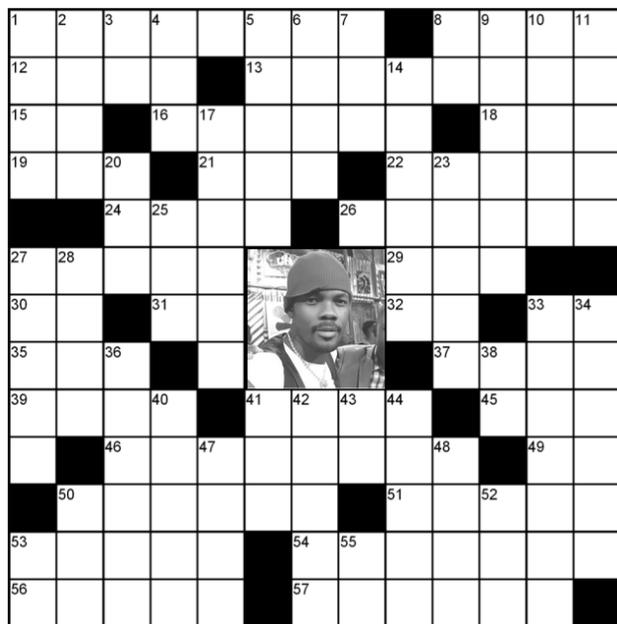
O nome Partenon originou-se da palavra grega (parthenon), que significa "quarto de mulher solteira" numa casa e, no caso do Partenon, parecia referir-se, inicialmente, a somente a uma das salas em particular no templo.

O Partenon foi construído para substituir o antigo templo, destruído por uma invasão dos persas, em 480 a.C. A iniciativa da sua construção foi de Péricles, estratega (líder político) ateniense

do século V a.C., e a sua construção foi supervisionada por Fidias, encarregado também das esculturas decorativas.

Os arquitectos foram Ictinos e Calícrates e a construção começou em 447 a.C. e estava substancialmente pronta em 438 a.C., mas a decoração continuou até 433 a.C.. Algumas das prestações de conta sobreviveram até nós e mostram que a maior despesa foi transportar a pedra do Monte Pentélico, há cerca de 16 quilómetros de Atenas. Os fundos, cerca de 2,000 talentos, uma fortuna colossal para a época, eram também da Liga de Delos, cujos tesouros foram transferidos do pan-helénico Santuário de Delos para a acrópole em 454 a.C.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1 - (...) Magalhães, apresentador angolano da foto.
- 8- Resumo. 12- Agastamento. 13- Dirigir.
- 15- O número 101 em numeração romana.
- 16- Afiançar. 18- Nome da letra N. 19- Reza.
- 21- Gosta muito. 22- Rompe com violência.
- 24- Que parece bom, mas não o é. 26- Assinalar.
- 27- Ser infiel a. 29- Homem que tem sobrinhos.
- 30- União Africana. 31- Sétima nota musical.
- 32- Antes do meio-dia. 33- Centímetro (abreviatura).
- 35- Curso de água natural. 37- Observa.
- 39- País do Norte de África cuja capital é Bamako.
- 41- Linhas Aéreas de Angola. 45- Tranquilidade pública. 46- Impedir que um líquido corra.
- 49- A mim. 50- Designação genérica das bactérias com forma de bastonete ou filamento curto.
- 51- Terreno plantado de nabos. 53- Mistura com iodo. 54- Serão até de madrugada. 56- Fruto vermelho figurado. 57- Crepúsculo matutino.

Verticais

- 1- Deus romano do vinho. 2- Governador árabe.
- 3- Que não está vestido. 4- Desloca-se no ar.
- 5- Tambor encontrado em toda a África Bantu.
- 6- Proprietária. 7- Ovario dos peixes. 8- Senhor (abreviatura).
- 9- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (criada em 1946).
- 10- Parte do vestuário que cobre o braço. 11- Limpar com areia, cinza, etc. 14- Corrigenda. 17- Pequena vasilha feita de aduelas.
- 20- Rebordo do chapéu. 23- Quinta angolana de exploração agrícola. 25- Aqui está. 27- Grupo em que se divide um numeroso conjunto de estudantes. 28- Peixe achatado e largo aparentado com o tubarão. 33- Convocação. 34- Mancha na reputação (figurado). 36- Pano tornado impermeável por meio de óleo, verniz ou de outra substância análoga. 38- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto). 40- Engodar. 41- Um certo. 42- Planta do tipo da família das anonáceas. 43- Antes de Cristo (abreviatura).
- 44- Latir dolorosamente. 47- Filete. 48- Pequeno mamífero roedor. 50- Benéfico. 52- Botequim. 53- Caminhava para lá. 55- Alternativa.

Cinema

ZAP Cinemas

Semana: 27 de 10 a 02 de 11
 • Título: **Thor: Ragnarok 3D**
 • Género: **Ação/ ficção (IMAX)**
 • Sessões: 12h45/ 15h30/ 18h15/ 21h10/ 23h50
 (Sexta, sábado e véspera de feriado)



• Título: **Ameaça Global**
 • Género: **Ação**
 • Sessões: 15h00/17h45/20h30/ 23h50 (Sex, sáb e vesp de feriado)



• Título: **Um susto de Família**
 • Género: **Infantil**
 • Sessões: 10h40 (sex, sáb e fer) 16h10/ 19h00/21h40/00h20



CINEMAX/Kilamba

Semana: 27 de 10 a 02 de 11
 • Título: **O Legado de Saw***
 • Género: **Terror**
 (sala Vip)
 • Sessões: 13h10/ 15h20/ 17h30 19h40/ 22h00

• Título: **Thor: Ragnarok 3D**
 • Género: **Ação/ ficção (sala 1)**
 • Sessões: 13h00/15h50/ 18h40/21h30

• Título: **O Pequeno Vampiro VP***
 • Género: **Ação**. (sala 2)
 14h10/16h10/ 18h10

• Título: **Assassino Americano**
 • Género: **Ação**.
 • Sessões: 20h10/21h30

• Título: **Um susto de Família***
 • Género: **Aventura** (sala 3)
 • Sessões: 13h00/ 15h10/ 17h20
 (Excepto dia 31 de Out)

• Título: **O boneco da Neve**
 • Género: **Drama**.
 19h30/ 22h00
 (Excepto dia 31 de Out)

• Título: **Dia da Acção(31 de Out)**
 • Título: **Kingsman: O Círculo Dourado**
 • Género: **Ação**.
 13h30/16h30/19h30

• Título: **Ameaça Global 3D***
 • Género: **Ficção**. (sala 4)
 15h50/16h20/18h50/ 21h20/23h50

• Título: **O estrangeiro**
 • Género: **Ação**. (sala 5)
 13h30/16h00/18h30 21h00/23h30

(*Apenas 27, 28 de Out e 02 de Nov)

CACUACO NA ROTA DA LIMPEZA



VAMOS CUIDAR DO LIXO COM RESPONSABILIDADE



GUARDE O LIXO EM SACOS PLÁSTICOS E DEITE APENAS NOS CONTENTORES.



USE OS CONTENTORES ESPALHADOS PELO BAIRRO.



NÃO DEITE O LIXO PELA JANELA DA VIATURA.



QUARENTENA ANIMAIS EM JEJUM DENTRO DE CURRAIS

O animais são colocados em currais, em regime de jejum, para facilitar o esvaziamento gástrico, além de lhes proporcionar descanso. Isso diminui-lhes o "stress" a que foram submetidos durante a transportação.



VETERINÁRIA MAIS DE TRINTA ANOS DEDICADOS À ACTIVIDADE

De semblante cansado, se calhar por causa da rotina, a veterinária desabafa: "Sou formada há 36 anos e sempre actuei nesta área. Se pudesse voltar atrás, fazia muitas coisas diferentes", disse Laura Manuel, funcionária do matadouro.



PROCESSO

VIGAS PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Animais, matadouro, carne e mesa

Provavelmente, quem consome carne nunca se perguntou o processo que a leva à mesa, por via de um matadouro.





FUNCIONAMENTO APENAS 80 POR CENTO DA CAPACIDADE

A empresa funciona a 50 por cento da capacidade, porque ainda decorrem obras. A carne é vendida nas grandes superfícies comerciais, talhos e lojas de proximidade.



OFERTA DE CARNE QUASE 400 ANIMAIS ABATIDOS POR DIA

De acordo com o director da Valagro, Humberto Machado, o matadouro tem capacidade para abater, diariamente, 80 bovinos, 80 suínos e 200 caprinos. Já as aquisições são feitas por semana.

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Trabalhadores há que, apesar da experiência, não se sentem confortáveis durante o processo de matança de animais em matadouros. Provavelmente, quem consome carne nunca se perguntou como o produto chega às prateleiras das grandes superfícies comerciais, talhos e mercados de proximidades. São muitos os consumidores que desconhecem a origem do animal, o processo de abate e quem trabalha nestes lugares.

Em Luanda, parte das carnes comercializadas são oriundas do matadouro "Pérola do Kikuxi". Localizado na zona do Kikuxi, município de Viana, a empresa conta com profissionais que desempenham tarefas diversas. Eles são veterinários, talhantes, boieiros e carniceros. Todos trabalham para que o produto chegue aos revendedores e à mesa do consumidor final em

condições apropriadas para o consumo humano. O processo de matança inicia num corredor com pouco mais de 20 metros de comprimento e, aproximadamente, quatro de largura. É para este local onde os animais seguem, antes de serem abatidos. A dada altura, o espaço parece muito pequeno, por causa dos movimentos bruscos e ágeis dos animais. Parece que se apercebem de que serão sacrificados.

No mesmo corredor, a espécie a abater é conduzida para uma caixa, onde é insensibilizada com um dardo. Lançado como tiro de pistola, o objecto trespassa o cérebro do animal. Este procedimento enquadra-se nas normas.

Posteriormente, o bicho é sangrado, processo que ocorre por meio do corte dos grandes vasos do pescoço. "A não sangria imediata dá ao animal a possibilidade recuperar", explicou a veterinária Laura Manuel.

A seguir, cabe a vez aos cortadores, que são homens e mulheres de várias idades, cuja maioria reside próximo ao

matadouro e em outras zonas do Kikuxi. Eles entram em acção logo após o completo abate.

CONDIÇÕES PARA O ABATE

O gado é transportado em camiões com carroçaria de madeira ou metálica. A lotação das viaturas varia entre cinco e 22 animais, que, depois do desembarque, são colocados em currais com piso de betão armado, explica Laura Beba Manuel, inspectora do Ministério da Agricultura, colocada no matadouro do Kikuxi.

Os animais são mantidos nestes locais em regime de jejum, para facilitar o esvaziamento gástrico, além de lhes proporcionar descanso, porque existe uma relação com a qualidade da carne. Afinal, diminui-lhes o "stress" a que foram submetidos durante a transportação.

A seguir, os animais são submetidos a uma lavagem, que lhes retira a sujidade, como fezes e barro. Segue-se a insensibilização ou atordoamen-

to, cuja função é deixar o animal inconsciente, até ao final do abate. Este é feito com uma pistola de ar. As "presas" são erguidas, por uma das patas inferiores, por meio de correntes entrelaçadas. É-lhes, então, feita a decapitação do pescoço, o que leva à morte por falta de oxigenação. A carcaça segue adiante, pelos trilhos aéreos do frigorífico, no que começa a etapa de evisceração, com a remoção do couro.

Depois de "limpa" a carcaça, é realizado o corte longitudinal, dividindo o bicho em duas partes, de acordo com a região. A seguir, ocorrem a refrigeração e a embalagem. A carne vai ao consumidor final.

A veterinária Laura Beba Manuel compara o trabalho dos cortadores, depois do abate, aos de um médi-

co. De facto, estes profissionais trabalham atentos. Entre as roupas e botas brancas, o sangue dos animais espalha-se no chão e nas paredes do ambiente. A serra-gem é outro passo incontornável, pois separa as partes do corpo dos animais para a comercialização.

De semblante cansado, se calhar por causa da rotina, a veterinária desabafa: "Sou formada há 36 anos e sempre actuei nessa área. Se pudesse voltar atrás, fazia muitas coisas diferentes", disse.

Apesar de habituados ao trabalho, ela admite que a actividade de abate não é fácil. "São utilizados de 800 a 1200 mil litros de água por cabeça. Uma quantidade grande, mas necessária para uma boa higienização do local e dos animais", detalhou.

OFERTA DE ANIMAIS SATISFAZ A PROCURA

A empresa Valagro é parceira operacional do matadouro "Pérola do Kikuxi", que tem um centro de compras no município do Cubal e outro de engorda no Waku Kungu, Cuanza-Sul.

Por isso, a resposta à produção da Pérola do Kikuxi é fácil, como garante Humberto Machado, director da Valagro. "No Cuanza Sul, também somos criadores de gado, que serve, igualmente, para abate. Não temos reclamações dos nossos clientes. Ninguém fica insatisfeito, porque temos carne para todos", garantiu.

De acordo com o director da Valagro, o matadouro tem capacidade para abater, diariamente, 80 bovinos, 80 suínos e 200 caprinos. Semanalmente, a empresa compra 500 cabeças de gado caprino, 100 de bovino e 400 de suíno.

"Estamos a funcionar a 50 por cento da nossa capacidade, porque ainda estamos em obras", esclareceu Humberto Machado. Adiantou que o produto resultante do abate é comercializado nas grandes superfícies comerciais, em talhos e em lojas de proximidade. A empresa tem

43 colaboradores, sendo oito expatriados.

Os funcionários são remunerados de acordo com as exigências do mercado e todos trabalham em condições de salubridade, garante o responsável. Acrescenta que, tecnicamente, o frigorífico é funcional. "Possuímos todas as licenças para operar", apontou.

A Valagro promove acções de capacitação para jovens e adultos, oferece atendimento de odontologia e procura ajudar os funcionários quando é possível, disse Humberto Machado.

EM LOJAS E TALHOS

O matadouro "Pérola do Kikuxi", principal fornecedor de carne aos talhos, supermercados e lojas de proximidades de Luanda, recebe animais provenientes de Benguela, Cuanza-Norte e Cuanza-Sul. Abate, por dia, mais de 120 animais de diferentes espécies.

Nas instalações do matadouro existe um centro de atendimentos ao público, onde são comercializadas carnes a preços que vão ao encontro de grande parte da população.



NORMAS Antes de se fazer o abate, uma série de procedimentos é cumprida, para que se evite o sofrimento do animal



DIRECTOR Humberto Machado, da empresa Valagro



ACOMPANHAMENTO A veterinária Laura Beba Manuel

Doe Sangue Salve uma Vida



Faça Parte desta Causa!



INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

GOVERNO DE
ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE



TEMA
“CONVOCATÓRIA: CHICALA FOREVER”

Sob o título “Convocatória: Chicala Forever”, a exposição, do artista plástico Nelo Teixeira, é um tributo à Chicala, o bairro que ele e muitas outras gerações viram nascer e crescer. Na mostra, as telas, de tons vermelhos e verdes, realçam os seus sonhos e as suas frustrações e antevêem também o futuro da Chicala.



ACÇÃO
PROMOÇÃO ARTÍSTICA E CASA DE CRIADORES

Além da fomentação e promoção artística, o Espaço Luanda Arte (ELA) dinamiza o diálogo, a troca de ideias e técnicas e dá orientação teórica sobre procedimentos de trabalhos a desenvolver no interior das suas residências artísticas.

ARTES PLÁSTICAS



EXPERIÊNCIA Além de artista plástico, Nelo Teixeira é carpinteiro e, em 21 anos ao serviço da arte, fez mais de 18 exposições.

Exposição rende homenagem à Chicala

A mostra do artista plástico Nelo Teixeira está aberta ao público até 15 de Novembro

Mazarino da Cunha
 jornal.luanda@ediçõesnovembro.co.ao

No Espaço Luanda Arte (ELA), uma exposição de 20 quadros retrata a vivência, a mitologia e as memórias de várias gerações da zona da Chicala. A mostra está aberta ao público 24 horas por dia, na rua Rainha Ginga, à baixa de Luanda, de 20 de Outubro a 15 de Novembro.

Sob o título “Convocatória: Chicala Forever”, a exposição, do artista plástico Nelo Teixeira, é um tributo à Chicala, o bairro que ele e muitas outras gerações viram nascer e crescer. Mas agora assistem a sua destruição total, para dar lugar a uma nova arquitectura na vertical. Na mostra, as telas, de tons vermelhos e verdes, realçam os seus sonhos e as suas frustrações e an-

tevem também o futuro da Chicala.

Nelo Teixeira disse que a exposição “Convocatória: Chicala Forever” foi criada num “imaginário abstracto artístico”, mas com o objectivo de homenagear a Chicala, o seu povo e as suas manifestações culturais. Dos 20 quadros expostos na galeria “ELA”, nenhum tem título. “Queremos deixar que cada visitante interprete e atribua um título livre e original”, justificou. Acrescentar que o evento dá liberdade de pensamento e de imaginação”.

A exposição oferece uma oportunidade para homenagear as gerações da Chicala, muitas delas nascidas lá, mas hoje transferidas para outros lugares de Luanda, explicou. “Muitas histórias, desejos, paixões e projectos foram apagados e levados para o incerto”, disse o artista plástico, natural da província do Zaire. Para Nelo Teixeira, a mostra “é uma importante sim-

bologia para a sua vida e dos demais”.

Sobre as cores predominantes nas obras expostas, o artista explicou que o vermelho simboliza a persistência na luta pela sobrevivência do quotidiano. A cor verde transmite a esperança, que vem depois da luta.

“Eu vi a nascer, a crescer e agora assisto ao desaparecer da Chicala. Agora espero, uma Chicala com atracção turística, um lugar aonde um dia vou levar os meus filhos, para contar-lhes o passado do meu bairro”, expressou.

Nelo Teixeira recorre à técnica da serigrafia para a criação das suas obras, utilizando retalhos de metais, plásticos, alumínio, vidros e madeira para demonstrar a paixão que nutre pela ecologia. Além de artista plástico, Nelo Teixeira é carpinteiro. Em 21 anos ao serviço da arte, coleciona mais de 18 exposições, individuais e colectivas.

ESPAÇO “ELA” ABERTO AO PÚBLICO 24 HORAS POR DIA

Localizado no quarto andar do edifício Endiama-De Beers, à baixa da capital, o Espaço Luanda Arte, “ELA”, foi criado com a missão de fomentar e promover os artistas plásticos nacionais. Aberto ao público 24 horas por dia, oferece água e café aos visitantes e é a única galeria, em Angola, que disponibiliza até cinco residências artísticas para os criadores desenvolverem as suas artes, no mesmo espaço de exposição.

Além da fomentação e promoção artística, o espaço dinamiza o diálogo, a troca de ideias e técnicas e dá orientação teórica sobre procedimentos de trabalhos a desenvolver no interior das suas residências artísticas.

O Espaço “ELA” acolhe, de 20 do corrente mês a 15 de Novembro, a exposição denominada “Convocatória: Chicala Forever”, de Nelo Teixeira. De 18 de Novembro a Dezembro prevê receber mais três artistas plásticos, entre eles, Paulo Capela. Durante o presente ano, passaram pelo espaço mais de 18 artistas plásticos.

O curador e promotor artísticos do ELA, Dominick Alexander Maia-Tanner, disse que as obras de Nelo Teixeira despertam a alma e levam qualquer um que observar a exposição ao imaginário da Chicala.

Dominick Maia-Tanner considera Nelo Teixeira um homem persistente no caminho da luta pela vida. “É um artista que reconhece o sofrimento que acarreta a criação da arte. O Espaço “ELA” vai continuar a promover os artistas que primam pela elevação artística e não pelo lucro”, frisou.

A função primária e secundária do Espaço Luanda Arte não é o dinheiro, mas a elevação artística” esclareceu o curador, de nacionalidade inglesa.

Em relação à promoção artística nacional, Dominick Alexander Maia-Tanner defende que o Governo e os empresários devem criar incentivos, para que os artistas plásticos e suas obras sejam conhecidos no mundo. Ele realça que promover a arte é uma forma de fazer diplomacia, de atrair turistas e de captar investimentos privado para o país.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



ELA Curador e promotor artístico, Dominick Alexander



O hospital não tem água corrente e potável, o sistema de esgoto não funciona. Essas debilidades põem em risco a saúde dos técnicos, agrava a situação dos doentes internados e coloca em risco a Saúde Pública.

Afonso Wete

DIRECTOR DO HOSPITAL SANATÓRIO

DERBY
PROGRESSO-D'AGOSTO

O 1º de Agosto procura, nesta quarta-feira, confirmar a passagem para a final da Taça de Angola em futebol, quando visitar o Progresso, para a segunda mão das meias-finais, nos Coqueiros. Os militares levam vantagem (3-2), da primeira mão.



NEGÓCIOS

Feira mostra força da Construção Civil

Negócios foram fechados e centenas de visitantes testemunharam, pela primeira vez, na Baía de Luanda, a Feira Internacional de Equipamentos e Matérias de Construção, Obras Públicas, Urbanismo, Arquitectura e Decoração de Interiores, cognominada "Projekta/Angola".

O evento agregou um total de 100 expositores, entre nacionais e estrangeiros, numa área de 5.000 m2, onde esteve patente um pouco de tudo relacionado ao sector da Construção Civil. Nesta 14ª edição da "Projekta/Angola", como já tinha prevenido Manuel Novais, administrador da empresa "Eventos Arena", a organizadora da feira, o número de participantes reduziu, devido ao actual momento económico que o país vive.

Contudo, a quebra no número de expositores não diminuiu, em nada, a grandeza do evento. De qualquer forma, fica a esperança de que, "no próximo ano, haja mais empresas expositoras", como acredita o responsável da "Eventos Arena".

A feira foi aberta, oficialmente, pelo ministro da Construção e Obras Públicas, Manuel Tavares de Almeida. O governante anunciou que o evento deverá realizar-se duas vezes por ano e espera que produza contribuições positivas. Acrescentou que o sector pretende adoptar ini-

ciativas para um maior diálogo entre os agentes do ramo, para a sua contribuição nas medidas e políticas públicas.

Uma conferência ligada ao modelo de atracção de investimento no sector da Construção Civil marcaria, igualmente, a exposição. Temas como "O Contexto Actual: Desafios e Oportunidades"; "Critérios de Captação de Recursos e Financiamento ao Sector da Construção"; "Crescimento Sustentável: A Aposta no Mercado Africano" seriam desenvolvidos por representantes da Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas e de empresas privadas e nacionais do ramo.

No "Projekta/Angola", que decorreu de quinta-feira até ontem, 95 por cento dos expositores foram nacionais, sendo que 25 participaram pela primeira vez. A feira decorreu sob o lema "Projectar o futuro, construindo o presente" e serviu para estimular o mercado da Construção Civil, fomentando oportunidades de negócio e investimento internacional.

Nos últimos 13 anos, a Projekta/Angola teve como palco as instalações da Feira Internacional de Luanda (FIL), situadas no município do Cazenga. A penúltima edição foi realizada em Outubro de 2015 e contou com 300 expositores, numa área de 10 mil metros quadrados.



VIGAS DA PURIFICAÇÃO/EDIÇÕES NOVEMBRO

EXPOSIÇÃO Centenas de visitantes acorreram à Baía de Luanda

ALTERAÇÃO

Tarifas do comboio mais altas

Os preços dos bilhetes de comboio vão subir, nos próximos tempos, de acordo com o Presidente do Conselho de Administração do Caminho-de-Ferro de Luanda (CFL), Celso Rosa, que, entretanto, não avançou os novos valores.

"Pensamos que vamos assistir, nos próximos tempos, a subidas graduais do preço do bilhete do comboio", afirmou o gestor do CFL, citado pela Angop. O responsável disse acreditar que o Governo tomará uma posição de equilíbrio.



DOMBELE BERNARDO/EDIÇÕES NOVEMBRO

VIAGEM Comboio facilita circulação

Resenha da Semana

KM 39 (VIANA)

OBRAS NO ACESSO AO AEROPORTO

Trecho da estrada de acesso ao Novo Aeroporto Internacional de Luanda, a partir do KM 39 (Viana), em direcção a Catete, beneficia de obras, viradas para a construção do passeio lateral e lancil.

A empreitada, que decorre em simultâneo com a aplicação da primeira camada de asfalto, em cerca de onze quilómetros no sentido Viana/Catete, assenta na construção do passeio e lancis em betão e alinhamento das bermas, constatou a Angop.

No mesmo troço, o empreiteiro faz a construção de valetas laterais, para o escoamento de águas pluviais. As valetas em betão possuem 50 centímetros e serão construídas em 34 quilómetros do troço em reabilitação. Com a empreitada do troço Viana/Novo Aeroporto Internacional de Luanda/Catete, a via terá três faixas em cada sentido, com canteiro central e bermas laterais, sinalização vertical e horizontal.

MUNICÍPIO DO CAZENGA

COMERCIANTES SEM ALVARÁS

O encontro realizado há duas semanas, entre o Governo da Província de Luanda e o Ministério do Comércio, já começou a dar os primeiros resultados, naquilo que é a inspecção, cada vez mais frequente, nos estabelecimentos comerciais a nível dos municípios. No município do Cazenga, constatou-se que muitos estabelecimentos comerciais trabalham à margem da lei, por não possuírem alvarás e licenças, que lhes permite exercer a actividade. Depois de uma visita aos estabelecimentos, o director nacional do Comércio, Estêvão Chaves, disse que a administração municipal apresentou vários problemas relacionados com o comércio e que, por isso, foi constatar a situação e trabalhar para encontrar soluções conjuntas.

DRENAGEM

LIMPEZA À VALA DA BOAVISTA

A vala de drenagem da Boavista, distrito urbano da Ingombota, mereceu um trabalho de desassoreamento e limpeza, para evitar inundações nesta época de chuva. Da vala, com cerca de dois mil metros de extensão, foram retirados resíduos sólidos que impediam o normal curso das águas pluviais e residuais. O trabalho de limpeza, realizado nas últimas semanas, foi uma iniciativa da Unidade Técnica do distrito da Ingombota, município de Luanda. O chefe da unidade, Anacleto Macula, disse que a acção está inserida num programa de saneamento básico a nível local. Referiu ainda que a limpeza da vala deve ser periódica, para evitar inundações na circunscrição.

ELECTRICIDADE

ENDE SOFRE ROUBO DE MATERIAL

A Empresa de Distribuição de Electricidade (ENDE) tem sofrido roubo de material eléctrico da rede de iluminação pública. De acordo com a Angop, que cita fonte da instituição, os roubos ocorreram nos municípios de Talatona, Belas, Cacuaco e Viana, de 2016 até ao primeiro semestre deste ano. Os danos incluem cabos de electricidade de cobre e alumínio, armários de seccionamento e postos de transformação, de distribuição e de iluminação pública, por embate de viaturas. A Via-Expresso é a zona mais afectada, com a vandalização de mais de 70, meios como, transformação e armários de seccionamento.

Por fim...

CRISTINA DA SILVA

Directora Executiva



SACRIFÍCIOS QUE LUANDA PRECISA

O estado de degradação física em que se encontra o Hospital Sanatório de Luanda deve preocupar não só o Governo, como a todos os cidadãos. De igual modo, merece atenção a necessidade da intensificação de campanhas de sensibilização para a prevenção de doenças e dos riscos da tuberculose e do HIV/Sida. O alerta é do próprio director do Sanatório, que fala em exposição ao risco, na unidade hospitalar, não só dos doentes internados, como também dos técnicos de saúde.

Naquela unidade, falta de tudo um pouco: fármacos, água corrente potável, sistema de esgoto, entre outros meios e estruturas. Dada a sua especificidade, é, de facto, preocupante, quando vimos um hospital da dimensão do Sanatório, que atende Luanda e o resto do país, com estas debilidades. Uma situação que se repete em quase todas as unidades hospitalares de Luanda. O Sanatório é uma casa de referência, que, além de doentes de tuberculose, a sua especialidade, trata também pacientes com HIV/Sida. Os enfermeiros que trabalham no Hospital Sanatório, embora suficientes, não são remunerados pelo risco que fazem. O problema agrava-se pelo envelhecimento dos técnicos de Laboratório e Radiologia e como a escassez de pessoal de apoio à morgue, maqueiros, catalogadoras, assistentes sociais e vigilantes. Com estas deficiências, o hospital não funciona como desejaria um qualquer cidadão. Um cenário quase semelhante encontramos no Centro de Saúde Alegria, no Rocha Pinto. Desde que foi aberto, em 2004, nunca teve água potável. Aquando da sua construção, segundo informações de fontes oficiais, não foi tido em conta o sistema de rede que garante água corrente pelas torneiras. Uma situação que leva os responsáveis do centro a, de tempo a tempo, comprar água de cisternas. Um outro problema é a falta de energia eléctrica. A situação deriva de uma avaria no quadro eléctrico interno, que, até ao momento, não foi solucionada. Tal como vimos alertando neste espaço, urge uma atenção especial aos diferentes sectores da vida na província, em especial ao da saúde. Um hospital sem água é uma unidade sem saúde.